

PLACAR

Nº 1096 SETEMBRO DE 1994

R\$ 3,00



**EXTRA!
SUPERTABELA**

GUIA DO BRASILEIRO 94

IMPERDÍVEL

132 PÁGINAS DE COR E CURTIÇÃO



- FICHAS E FOTOS COLORIDAS DE 480 JOGADORES

- OS DESTAQUES E AS CONTRATAÇÕES

- TODOS OS CRAQUES DA BOLA DE PRATA

- A HISTÓRIA DO CAMPEONATO EM NÚMEROS E CURIOSIDADES

ISSN 0104-1762



01096>



9 770104 176000

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa

DIRETOR SUPERINTENDENTE DE DISTRIBUIÇÃO: Carlos R. Berlinck
SECRETÁRIO EDITORIAL: Celso Nucci Filho
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Dalton Pastore Júnior
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Valter Pasquini

PLACAR

DIRETOR SUPERINTENDENTE: Luiz Gabriel Rico

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfoury
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
DIRETOR DE ARTE: Haroldo Jereissati
EDITOR: Mauro Cezar Pereira
REPÓRTERES: Paulo Vinicius Coelho,
Manoel G. Coelho F^o
CHEFE DE ARTE: Jonas Aquino Praça
DIAGRAMADORES: José Jonas de Lima, Rosalina Sasaki
FOTÓGRAFO: Néelson Coelho
COORDENADOR DE PRODUÇÃO: Sebastião Silva
ATENDIMENTO AO LEITOR: Rodolfo Martins Rodrigues

APOIO EDITORIAL

GERENTE DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo
DIRETOR DE SERVIÇOS FOTOGRÁFICOS: Pedro Martinelli
GERENTE ABRIL PRESS: Judith Baroni
GERENTE NOVA YORK: Grace de Souza
GERENTE PARIS: Pedro de Souza

PUBLICIDADE

ATENDIMENTO DE AGÊNCIAS
GERENTES DE GRUPO: Celso Marche, Roberto Nascimento
GERENTES EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Paulo D'Andrea,
Angelo Derenze, Antonio Carlos de Campos,
Dario Castilho de Azevedo, Mariane Ortiz,
Pedro Bonaldi, Moacyr Guimarães, Elian Trabulsi,
Rogério Gabriel, Claudio Bartolo (RJ),
Márcia Alvaredo (RJ), Rogério Ponce de Leon (RJ)
GERENTE PARA ANUNCIANTES DIRETOS:
Paulo Renato Simões (RJ)
GERENTES DA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE DIRETOS:
Alderlei Cunha, Alberto Simões
GERENTE DE ESCRITÓRIOS REGIONAIS: Marcos Venturoso
DIRETOR DE ADM. E PLANEJ.: Rodinaldo Escocard de Souza

CIRCULAÇÃO

DIRETOR DE VENDAS AVULSAS: Eduardo Macedo
DIRETOR DE VENDAS DE ASSINATURAS: Vicente Argentino
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Nelson Romanini Filho

PUBLICAÇÕES

DIRETOR: Carlos Herculano Ávila

DIRETOR BRASÍLIA: Luiz Edgard P. Tostes
DIRETOR RIO DE JANEIRO: Luiz Fernando Pinto Veiga

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi,
Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira,
José Wilson Paschoal, Plácido Loriggio,
Sergio Soares Reis, Thomaz Souto Corrêa



Edilson, Mazinho e César Sampaio comandaram a grande festa palmeirense em 1993. Este ano, 24 times lutam pela mesma alegria

S U

CLUBES PARTICIPANTES

- | | | |
|-----------------------|----------------------|---------------------------|
| 8 Bragantino | 40 Paysandu | 72 Santos |
| 12 Corinthians | 44 Portuguesa | 76 Vasco |
| 16 Criciúma | 48 São Paulo | 80 Fluminense |
| 20 Flamengo | 52 Vitória | 84 Internacional |
| 24 Grêmio | 56 Bahia | 88 Náutico |
| 28 Sport | 60 Cruzeiro | 92 Palmeiras |
| 32 Atlético | 64 Guarani | 96 Paraná |
| 36 Botafogo | 68 Remo | 100 União São João |

Carta ao Leitor

Este não é um guia perfeito. Primeiro, porque está chegando às bancas depois do Campeonato começado, ao contrário do que queríamos. Segundo, porque é possível que técnicos já tenham caído nas primeiras rodadas (e por isso até resolvemos não publicar fotos dos técnicos...), que alguns jogadores tenham chegado e outros saído na última hora (se bem que não há "última hora", porque sequer existe um prazo racional para as inscrições), razão pela qual só chegamos agora às suas mãos. Em terceiro lugar, a tabela tão tradicional de PLACAR não é daquelas que serve ao leitor até o fim da competição, porque ainda não foi inventado um computador capaz de produzir tal milagre, tão burra é a fórmula da competição, evidenciando a falta de comando da CBF e a indigência dos dirigentes dos clubes, que bolaram um sistema no qual é mais fácil ser campeão indo para a infame repescagem do que ganhando todos os jogos da fase inicial, que pouco vale. Enfim, este guia não é perfeito porque o Campeonato Brasileiro de 1994, ano histórico do tetra, é dos mais imperfeitos de todos os tempos.

Dia virá em que o leitor terá o seu guia antes do início do Campeonato, com, no máximo, vinte clubes, jogando em turno e retorno e pontos corridos, só nos finais de semana e ao longo do ano. Será o dia da chegada do profissionalismo na gestão dos clubes, tratados como empresas como permite a Lei Zico, instrumento que nossos clubes ainda não tiveram a coragem e a lucidez de implantar. Então, PLACAR fará o guia dos seus — e dos nossos — sonhos. Por enquanto, acredite, este é o melhor guia possível para um futebol que beira as raias do impossível. A tal ponto que nossos craques conseguem ser tetracampeões mundiais. Só eles.

JUCA KFOURI

RICARDO CORREA

M A R I O

6 *Apresentação e regulamento*

A complicada forma de disputa do Campeonato

104 *Estatísticas*

As curiosidades e os números de 24 anos de Campeonato Brasileiro

114 *Os campeões*

As fotos dos times que paparam as taças de campeão do Brasil, suas campanhas e as fichas das grandes Finais

122 *Bola de Prata*

Pela 25ª vez, os craques correm atrás do troféu que premia os melhores do Brasileirão

125 *Apito de Ouro*

Os juízes que apitam o Campeonato têm nova chance de ganhar o prêmio oferecido por PLACAR

126 *Cartas*

O leitor e seu espaço: críticas, elogios, dúvidas, troca-troca

**ATENDIMENTO
AO LEITOR**

**LIGUE PARA O
NÚMERO:**

0800-14-1088

**(De 2ª a 6ª feira, das
9 às 18 horas)**

É GRÁTIS

O Brasil sob os olhos do mundo



FOTOS NELSON COELHO

O tetra Müller no São Paulo: atração tricolor

O país do futebol põe em campo craques tetracampeões, jovens promessas e atrai as atenções do mundo inteiro

Durante três meses, os olhos do mundo inteiro estarão voltados para o Brasil. Apaixonados por futebol de todos os cantos do globo procurarão ansiosos por informações sobre o campeonato do país tetracampeão mundial, certamente hoje o maior torneio de futebol do planeta. Se não bastasse, craques como Cafu, Branco, Zetti, Zinho, Mazinho, Ricardo Rocha e Gilmar, todos tetracampeões, desfilarão pelos principais gramados do país, unindo-se a dezenas de outros talentos que brilharão no decorrer da temporada. Uma festa capaz de reacender definitivamente a paixão verde e amarela pela bola.

Principalmente pela crescente evolução do nível técnico do Brasileirão nos últimos anos. Em 1993, por exemplo, o torneio atingiu a melhor média de gols dos últimos dez

anos — 2,53 por partida — a bola rolou mais limpa e os bons espetáculos voltaram a ser vistos em bom número. Os únicos incapazes de perceber a volta dos bons tempos parecem ser os dirigentes. Como de costume, a CBF “caprichou” na elaboração do regulamento (*confira no quadro abaixo*) e criou um monstro que dificilmente será compreendido por europeus que se aventurarem a acompanhar o Brasileirão.

Para flamenguistas, corinthianos, são-paulinos, atleticanos, colorados, gremistas e todos os torcedores brasileiros, no entanto, o Brasileiro será na verdade uma grande festa do futebol. Motivos para pensar assim estão em cada craque que desfilará com as camisas dos 24 participantes. Por isso, o Brasil já pode voltar a ostentar orgulhoso o título de “País do Futebol”.

E N T E N D A O

PRIMEIRA FASE

GRUPO A

Bragantino Grêmio
Corinthians Flamengo
Criciúma Sport

GRUPO B

Atlético Portuguesa
Botafogo São Paulo
Paysandu Vitória

GRUPO C

Bahia Remo
Cruzeiro Santos
Guarani Vasco

GRUPO D

Fluminense Palmeiras
Internacional Paraná
Náutico União S. João

SEGUNDA FASE

GRUPO E

1º de A 1º de C
2º de B 2º de D
3º de A 3º de C
4º de B 4º de D

GRUPO F

1º de B 1º de D
2º de A 2º de C
3º de B 3º de D
4º de A 4º de C

REPESCAGEM

5º de A 5º de C
6º de A 6º de C
5º de B 5º de D
6º de B 6º de D

TERCEIRA FASE

GRUPO G

1º de E (1º turno)
X
1º da Repescagem

GRUPO H

1º de F (1º turno)
X
2º por índice técnico

GRUPO I

1º de F (2º turno)
X
2º da Repescagem

GRUPO J

1º de E (2º turno)
X
1º por índice técnico

SEMIFINAL

GRUPO L

1º de G
X
1º de I

GRUPO M

1º de H
X
1º de J

FINAL

Decisão em dois jogos de ida e volta



O corintiano Viola (acima) e o flamenguista Gilmar (à esq.) farão um duelo de campeões do mundo no Brasileirão: dois craques na vitrine do futebol do planeta

R E G U L A M E N T O

Primeira Fase — Os 24 clubes se dividem em quatro grupos de seis, fazendo jogos de ida e volta. Classificam-se para a segunda fase quatro times por chave. Os oito restantes, dois por grupo, disputarão a repescagem. As equipes que chegarem em 1º lugar, entrarão na Segunda Fase com um ponto de bonificação;

Segunda Fase — Os 16 classificados se dividem em dois grupos de oito e no primeiro turno jogam entre si, dentro das suas chaves. Os vencedores dessas chaves garantem participação na Terceira Fase do campeonato. No retorno da Segunda Fase, os times enfrentam as equipes do outro grupo, mas continuarão contando pontos dentro de suas chaves. Deste retorno, mais dois vencedores de cada grupo garantem presença na próxima etapa da competição. Outros dois times seguem em frente através do índice técnico, ou seja, fora os vencedores de turnos, se classificam os dois com maior número de pontos na Segunda Fase, independentemente dos grupos. A equipe que vencer o primeiro e segundo turnos dentro de seu grupo passa direto à Semifinal, sem disputar a Terceira Fase;

Repescagem — Os oito times se enfrentam entre si em jogos de ida e volta. Os dois

que mais pontos alcançarem se classificam para a terceira fase do Campeonato Brasileiro. Os dois últimos serão rebaixados para a Série B;

Terceira Fase — Os oito classificados se dividem em quatro grupos e se enfrentam no sistema *mata-mata*, com jogos de ida e volta em que um se classifica e outro é eliminado;

Semifinal — Quatro times se enfrentam em dois grupos de dois pelo sistema *mata-mata*;

Finalíssima — Os dois classificados decidem o título brasileiro de 1994 em dois jogos de ida e volta.

Critérios de desempate:

- a) maior número de vitórias;
- b) saldo de gols;
- c) gols pró;
- d) menor número de gols sofridos;
- e) gol average (divisão dos gols pró pelos gols sofridos);
- f) confronto direto (em caso de empate envolvendo apenas dois times)

Obs.: Para efeito de desempate, a princípio serão considerados apenas os resultados dentro de cada fase. Persistindo o empate, valem todos os jogos do campeonato, exceto quan-

do times vindos da repescagem estiverem envolvidos. Neste caso, equipes vindas da repescagem levam desvantagem.

A partir das Semifinais, no caso de uma das equipes ter se classificado diretamente na Segunda Fase, serão consideradas as médias em cada um dos critérios de desempate.

A CBF elaborou três tabelas alternativas de confrontos na Terceira Fase, prevendo a eventualidade de uma ou mais equipes vencerem os dois turnos da Segunda Fase e garantirem assim a classificação automática para as Semifinais. As possibilidades são as seguintes: **a)** caso o 1º de E classifique-se automaticamente: Grupo G — 1º de E; Grupo H — 1º de F (1º turno) x 2º por índice técnico; Grupo I — 1º de F (2º turno) x 2º da Repescagem; Grupo J — 1º da Repescagem x 1º por índice técnico; **b)** se a equipe for do Grupo F: Grupo G — 1º do E (1º turno) x 2º por índice técnico; Grupo H — 1º de F; Grupo I — 1º da Repescagem x 1º por índice técnico; Grupo J — 1º do E (2º turno) x 2º da Repescagem; **c)** se um time do Grupo E e outro do F forem direto para as Semifinais: Grupo G — 1º de E; Grupo H — 1º de F; Grupo I — 1º da Repescagem x 2º por índice técnico; Grupo J — 1º por índice técnico x 2º da Repescagem.



SÃO PAULO

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO

	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
COLOCAÇÃO	2º	9º	2º	9º	5º	27º	1º	18º	-	9º	2º	6º	8º	17º	14º	1º	6º	11º	2º	2º	1º	6º	4º	

Como acontece há alguns anos em todo início de campeonato, o São Paulo surge como um dos favoritos ao título. E não é por acaso. Apesar de entrar e sair de jogadores importantes, Telê Santana continua à frente do tricolor. Com ele, a obsessão pelo futebol ofensivo, por gols e, em consequência, vitórias. “O futebol de resultados não existe”, decreta Telê, cada vez mais averso ao estilo de jogo defendido pela dupla Parreira-Zagalo. “No jogo você ganha ou perde, mas é inadmissível um time entrar em campo apenas para não perder”, completa.

Desta vez, o São Paulo voltou a ficar sem o meio-campo e lateral, Leonardo, que pertencia ao Valencia da Espanha e foi vendido ao Kashima Antlers do Japão. Também foi embora o preparador físico Moraci Sant’Anna, agora trabalhando com Carlos Alberto Parreira, no mesmo clube espanhol. Para o lugar de Moraci, foi efetivado o ex-auxiliar Altair Ramos, que já trabalha com Telê há quatro anos, enquanto o experiente Alemão, com duas Copas do Mundo e seis temporadas na Itália em seu currículo, preenche o espaço deixado por Leonardo no meio-campo tricolor. “Tive propostas de outros clubes, inclusive do Botafogo, onde comecei a carreira. Mas nos dias de hoje, fazer parte do time do São Paulo é um desejo de todo jogador de futebol”, confessou Alemão, empolgado por voltar a tra-

balhar com Telê, que o convocou para a Copa do Mundo de 1986.

Engana-se quem pensa que o bicampeão mundial perdeu ofensividade com a troca do jovem e agressivo Leonardo — 24 anos — pelo veterano e combativo Alemão — 33. O agora líbero Válber é a nova arma do mestre Telê Santana para chegar ao gol adversário. Além disso, o clube comprou o passe do talentoso meia chileno Sierra. Com Alemão, o São Paulo tenta manter viva a tradição de que todo jogador considerado “velho” acaba sendo campeão no Morumbi. Foi assim com alguns craques: Zizinho nos anos 50, Gérson na década de 70 e Falcão na de 80. O caso mais recente é o de Cerezo, também indicado por Telê e bicampeão mundial em 1992/93. O técnico ainda terá Doriva, Juninho e Guilherme, como jovens e boas opções. “O São Paulo tem muito a crescer”, promete Telê.



ATENÇÃO

FOTOS NELSON COELHO



O tetracampeão Cafu é o maior trunfo tricolor em 94. Ele terá a companhia de Alemão, um veterano capaz de repetir a antiga tradição dos “velhos” se darem bem no Morumbi

Nome: São Paulo Futebol Clube

Fundação:

16 de dezembro de 1935

Presidente:

Fernando Casal de Rey (mandato de abril de 1994 a abril de 1996)

Mascote: São Paulo

Número de sócios: 8 000 (em dia)

Patrocinador: TAM

(Transportes Aéreos Marília, verba de 1 320 000 dólares anuais)

Material Esportivo: Penalty

Endereço: Praça Roberto Gomes Pedrosa, nº 1, CEP 05653-070, fone (011) 842-3377, fax 843-7626, São Paulo, SP

Estádio: Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), capacidade para 88 000 pessoas - **Recorde de Público:** 138 032, no jogo Corinthians 1 x Ponte Preta 2 (13/10/1977)



TÍTULOS

Duas vezes campeão do mundo (1992/93)

Duas vezes campeão da Taça Libertadores da América (1992/93)

Três vezes campeão brasileiro (1977, 1986 e 1991)

Dezessete vezes campeão paulista (1943, 1945/46, 1948/49, 1953, 1957, 1970/71, 1975, 1980/81, 1985, 1987, 1989, 1991/92)

Posição no ranking de PLACAR: 1º colocado, com 112 pontos

HINO DO SÃO PAULO F.C.

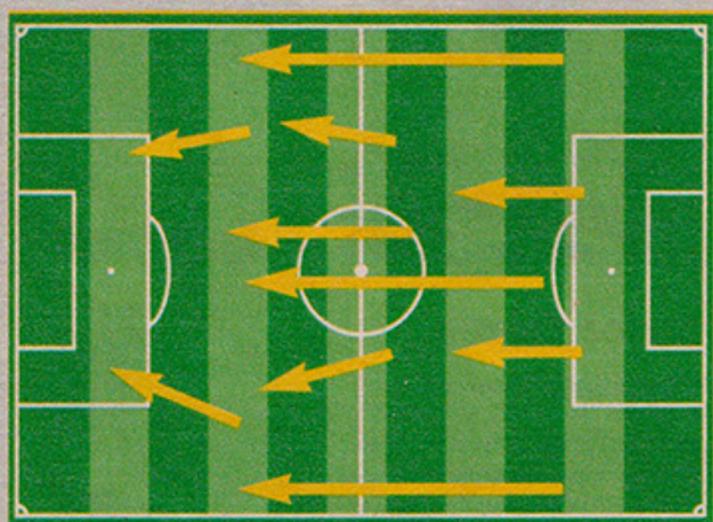
Salve o tricolor paulista,
Amado clube brasileiro,
Tu és forte, tu és grande,
Dentre os grandes és o primeiro,
Oh, tricolor,
Clube bem amado,
As tuas glórias,
Vêm do passado,
São teus guias brasileiros,
Que te amam eternamente,
De São Paulo tens o nome,
Que ostentas dignamente,
Oh Tricolor... (repete),
Trazes glórias luminosas,
Do Paulistano imortal,
Da Floresta também trazes,
Um brilho tradicional,
Oh Tricolor ... (repete)

(Autor: Porfírio da Paz)



O tricolor de Telê Santana, bicampeão mundial, na corrida por mais um título brasileiro: (em pé) Zetti, Júnior Baiano, Cafu, Vitor, Axel e Gilmar; (agachados) Euler, Palhinha, Válber, André e Müller

NELSON COELHO



ESQUEMA TÁTICO

O São Paulo de Telê Santana, 63 anos (26/7/1931), substituiu o 4-4-2 pelo 3-5-2. O zagueiro Válber é líbero. "Qualquer jogador pode aparecer como elemento surpresa", explica. Telê foi campeão carioca pelo Fluminense (1969), mineiro pelo Atlético (1970 e 1988), gaúcho pelo Grêmio (1977), bi paulista pelo São Paulo (1991/92) e brasileiro pelo Atlético (1971) e São Paulo (1991). Bi da Libertadores e mundial interclubes (1992/93), ganhou a Supercopa (1993) e a Recopa Sul-americana (1993/94). Treinou o Brasil nas Copas de 1982 e 1986.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Atlético-MG	18	4	8	6	19	21
Bahia	12	5	5	2	13	9
Botafogo	22	10	4	8	37	23
Bragantino	7	3	4	-	7	4
Corinthians	20	5	7	8	14	17
Criciúma	1	1	-	-	1	0
Cruzeiro	18	10	6	2	21	9
Flamengo	17	6	4	7	22	18
Fluminense	19	12	3	4	25	17
Grêmio	20	6	6	8	20	27
Guarani	18	3	9	6	19	21
Inter-RS	19	10	5	4	30	17

ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
Náutico	10	5	4	1	23	10
Palmeiras	23	2	14	7	21	30
Paraná	-	-	-	-	-	-
Paysandu	2	1	-	1	2	3
Portuguesa	14	5	5	4	11	10
Remo	6	5	1	-	9	2
Santos	20	10	5	5	24	15
Sport	14	9	4	1	25	9
União S. João	-	-	-	-	-	-
Vasco	16	5	6	5	17	18
Vitória	8	6	2	-	22	7
TOTAL	304	123	102	79	382	287

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Perigo: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

BATE BOLA



NICO ESTEVES

"O NOSSO SUCESSO É OBRA DE TELÊ"

O Tetracampeão Zetti atribui ao técnico os méritos do tricolor

PLACAR — Este campeonato será melhor que os anteriores?

ZETTI — Creio que será um dos mais fortes de todos os tempos. Com a conquista do Tetra pela Seleção Brasileira nos Estados Unidos, tanto os jogadores como os torcedores estão muito motivados.

PLACAR — Qual é a melhor forma para se obter sucesso no Campeonato Brasileiro?

ZETTI — Nas primeiras fases é fundamental que o time se prepare para vencer em casa e, na pior das hipóteses, empatar fora. Como o São Paulo sempre joga ofensivamente, tanto dentro como fora de casa, o ataque pode ser o segredo para termos sucesso nas fases decisivas do Brasileirão.

PLACAR — Como o São Paulo consegue manter a qualidade em campo trocando tantos jogadores, como costuma fazer?

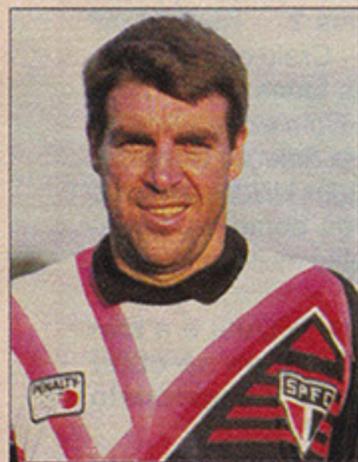
ZETTI — É muito simples. Temos 22 jogadores de nível muito elevado. Quando algum titular se machuca e precisa ser substituído, ninguém estranha tanto sua ausência porque a qualidade do time nunca cai. O responsável por isso e por tantas vitórias é o trabalho sério e competente realizado há quatro anos pelo técnico Telê Santana.

Zetti

Armellino Donizetti Quagliato, goleiro, 29 anos (10/1/1965), 1,87 m, 90 kg, nasceu em Porto Feliz (SP). Jogou no Palmeiras (1986 a 1990) e São Paulo (desde 1990). Bicampeão paulista (1991/92), da Libertadores (1992/93), mundial (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94), campeão brasileiro (1991) e da Supercopa (1993) pelo São Paulo. Disputou sete partidas oficiais (sofreu três gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1987	Palmeiras	15	13	-	-
1988	Palmeiras	14	15	1	-
1990	São Paulo	23	15	-	-
1991	São Paulo	22	13	-	-
1992	São Paulo	24	22	1	-
1993	São Paulo	19	17	1	-
Total		117	95	3	-



Rogério

Rogério Ceni, goleiro, 20 anos (22/1/1973), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Pato Branco (PR). Jogou no Sinop-MT (1990) antes de chegar ao São Paulo em 1991. Campeão da Taça Libertadores (1993), bi mundial interclubes (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94) e campeão da Supercopa pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	São Paulo	1	-	-	-

Nem

Rinaldo Francisco de Lima, zagueiro, 21 anos (19/1/1973), 1,82 m, 78 kg, nasceu em Recife (PE). Jogou no Sport-PE (1989 e 1990), Vitória-BA (1991) e Botafogo-SP (1991 a 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas no Campeonato

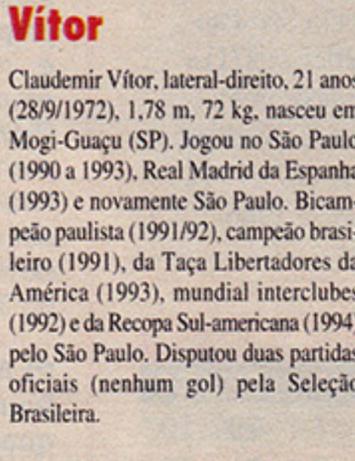


Vitor

Claudemir Vitor, lateral-direito, 21 anos (28/9/1972), 1,78 m, 72 kg, nasceu em Mogi-Guaçu (SP). Jogou no São Paulo (1990 a 1993), Real Madrid da Espanha (1993) e novamente São Paulo. Bicampeão paulista (1991/92), campeão brasileiro (1991), da Taça Libertadores da América (1993), mundial interclubes (1992) e da Recopa Sul-americana (1994) pelo São Paulo. Disputou duas partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	3	-	-	-
1991	São Paulo	4	-	1	-
1992	São Paulo	4	-	-	-
Total		11	-	1	-



Válber

Válber Roel de Oliveira, zagueiro, 26 anos (31/5/1967), 1,76 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no São Cristóvão-RJ (1988 a 1990), Fluminense (1990/91), Botafogo (1992). Está no São Paulo (desde 1992). Campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993) e da Supercopa (1993), e bi mundial interclubes (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Disputou treze partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Fluminense	5	-	1	-
1991	Fluminense	20	-	1	-
1992	Botafogo	20	1	4	-
1993	São Paulo	16	-	1	-
Total		61	1	7	-

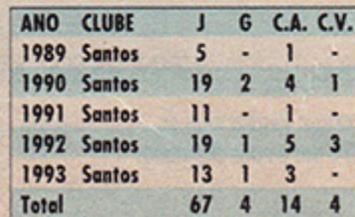


Axel

Axel Rodrigues de Arruda, volante, 24 anos (9/1/1970), 1,73 m, 69 kg, nasceu em Santos (SP). Jogou no Santos (1989 a 1993). Contratado no início de 1994. Jogou uma partida oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1989	Santos	5	-	1	-
1990	Santos	19	2	4	1
1991	Santos	11	-	1	-
1992	Santos	19	1	5	3
1993	Santos	13	1	3	-
Total		67	4	14	4



André

André Luís Moreira, lateral-esquerdo, 19 anos (14/11/1974), 1,83 m, 74 kg, nasceu em São Paulo (SP). Profissionalizou-se no São Paulo em 1993. Campeão da Taça Libertadores, Supercopa e mundial interclubes (1993), e bi da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	São Paulo	19	1	1	-

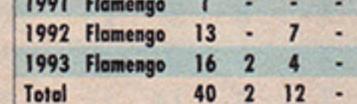
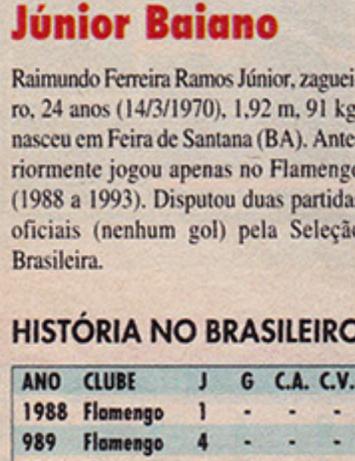


Júnior Baiano

Raimundo Ferreira Ramos Júnior, zagueiro, 24 anos (14/3/1970), 1,92 m, 91 kg, nasceu em Feira de Santana (BA). Anteriormente jogou apenas no Flamengo (1988 a 1993). Disputou duas partidas oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Flamengo	1	-	-	-
1989	Flamengo	4	-	-	-
1990	Flamengo	5	-	1	-
1991	Flamengo	1	-	-	-
1992	Flamengo	13	-	7	-
1993	Flamengo	16	2	4	-
Total		40	2	12	-



Gilmar

Gilmar Jorge dos Santos, zagueiro, 22 anos (23/4/1971), 1,82 m, 79 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Itaquaquecetuba-SP (1987), São Paulo (1988 a 1991), São Bento-SP (1991) e novamente São Paulo (desde de 1992). Campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993) e da Supercopa (1993), bi mundial interclubes (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	2	-	1	-
1993	São Paulo	10	-	2	-
Total		12	-	3	-

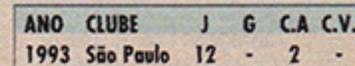


Doriva

Dorival Guidoni Júnior, volante, 22 anos (28/5/1972), 1,75 m, 64 kg, nasceu em Iandeara (SP). Jogou no Anapolina-GO (1992) e no Goiânia (1993), emprestado pelo São Paulo, onde começou em 1988. Campeão mundial interclubes (1993), da Supercopa (1993), e bi da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	São Paulo	12	-	2	-



Euller

Euller Elias de Carvalho, atacante, 23 anos (15/3/1971), 1,71 m, 66 kg, nasceu em Felizlândia (MG). Jogou antes no América-MG (1988 a 1993) Campeão mineiro de 1993 e da Recopa Sul-americana (1994) pelo São Paulo

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	América-MG	13	5	2	-



Müller

Luís Antônio Corrêa da Costa, atacante, 27 anos (31/1/1966), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo (1984 a 1988), Torino da Itália (1988 a 1991) e novamente São Paulo (desde 1991). Campeão paulista (1985, 1987, 1991 e 1992), brasileiro (1986 e 1991) e da Supercopa (1993), e bi mundial interclubes (1992/93) da Taça Libertadores (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo. Disputou 53 partidas oficiais (doze gols) e três não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1985	São Paulo	15	4	-	1
1986	São Paulo	30	11	1	-
1987	São Paulo	15	10	1	-
1991	São Paulo	6	3	1	-
1992	São Paulo	17	5	1	1
Total		83	33	4	2



Sierra

José Luis Sierra Pando, meia, 25 anos (5/12/1968), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Santiago (Chile). Jogou no Unión Española do Chile (1989 a 1992), Valladolid da Espanha (1993) e novamente Unión Española (1993/94). Campeão da Copa do Chile (1992 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato



Guilherme

Guilherme Cássio Alves, atacante, 19 anos (8/5/1974), 1,84 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou antes no Marília (1992 e 1993). Campeão mundial (1993), da Supercopa (1993) e da Recopa Sul-americana (1994) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	São Paulo	4	2	1	-



Cafu

Marcos Evangelista de Moraes, meia, 23 anos (19/6/1970), 1,72 m, 73 kg, nasceu em São Paulo (SP). Joga no São Paulo, onde se profissionalizou em 1989. Bicampeão paulista (1991/92), da Taça Libertadores (1992/93), mundial (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94), campeão brasileiro (1991) e da Supercopa (1993) pelo São Paulo. Disputou 42 partidas oficiais (dois gols) e duas não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	20	1	7	1
1991	São Paulo	20	1	5	1
1992	São Paulo	21	1	2	-
1993	São Paulo	18	1	2	-
Total		79	4	16	2



Palhinha

Jorge Ferreira da Silva, meia, 25 anos (14/12/1967), 1,71 m, 63 kg, nasceu em Carangola (MG). Jogou anteriormente no América-MG (1988 a 1991). Bicampeão da Taça Libertadores (1992/93), mundial (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94), campeão paulista (1993) e da Supercopa (1993) pelo São Paulo. Disputou dezesseis partidas oficiais (cinco gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	São Paulo	22	5	2	1
1993	São Paulo	18	7	1	1
Total		40	12	3	2



Ronaldo Luís

Ronaldo Luís Gonçalves, lateral-esquerdo, 27 anos (14/8/1966), 1,77 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Guarani de Divinópolis-MG (1987), América-MG (1988 a 1991) e São Paulo (1992). Campeão paulista (1992) e da Supercopa (1993), bi da Taça Libertadores (1992 e 1993), mundial interclubes (1992/93) e da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	São Paulo	7	1	2	-
1993	São Paulo	3	-	-	-
Total		10	1	2	-



Juninho

Osvaldo Giroldo Júnior, atacante, 20 anos (22/2/1973), 1,67 m, 58 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Ituano (1992 e 1993). Está no São Paulo desde 1993. Campeão mundial interclubes (1993) e da Supercopa (1993), bi da Recopa Sul-americana (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1993	São Paulo	16	1	2	-



Alemão

Ricardo Rogério de Brito, meia, 32 anos (22/11/1961), 1,80 m, 73 kg, nasceu em Lavras (MG). Jogou no Botafogo-RJ (1980 a 1987), Atlético de Madrid da Espanha (1987/88), Napoli da Itália (1988 a 1992) e Atalanta também da Itália (1993 e 1994). Campeão da Copa da UEFA (1989) e italiano (1990) pelo Napoli, campeão da Copa América pela Seleção Brasileira (1989). Disputou 36 partidas oficiais (seis gols) e três não oficiais (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1983	Botafogo	16	1	3	-
1984	Botafogo	7	2	2	-
1985	Botafogo	18	1	4	-
1986	Botafogo	21	3	6	1
Total		62	7	15	1

A história contada com números e curiosidades

Os maiores goleadores e goleadas, os juizes que mais apitaram, os superesquadrões e os grandes craques que participaram das 23 edições do Brasileiro estão nas próximas dez páginas. Tudo para você ficar bem informado sobre o maior campeonato do país

As finais Rio x São Paulo

Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo detêm a hegemonia dos títulos brasileiros. Cada um levantou a taça oito vezes — Flamengo cinco, Vasco duas e Fluminense uma pelos cariocas; Palmeiras e São Paulo três, Guarani e Corinthians uma cada para os paulistas. Mesmo assim, apenas três finais colocaram frente a frente uma equipe paulista contra outra carioca. E os cariocas levam vantagem. As decisões aconteceram em 1972, quando o Palmeiras empatou em 0 x 0 com o Botafogo e ficou com o título; em 1983, nos 3 x 0 do Flamengo

contra o Santos; e em 1989, quando o Vasco bateu o São Paulo em pleno Morumbi por 1 x 0 e levou a taça. Os paulistas sonham com uma final contra os cariocas em 1994. E querem diminuir a diferença.

Esquadrões por um ano

Não foram apenas o Guarani, em 1978, o Coritiba em 1985 e o Bahia, em 1988 — zebras que se tornaram campeãs —, os clubes que surpreenderam o Brasil. Muito antes dos feitos desses três clubes, outros times de menor expressão já haviam montado esquadrões, que duraram uma



O Operário de 1977: vida dura para o São Paulo e eliminação no saldo de gols

temporada e deixaram bons resultados. O primeiro foi o Santa Cruz que, em 1975, terminou em quarto lugar e na fase classificatória ficou à frente do Inter, mais tarde campeão. O time baseava sua força em um ataque formado por Luís Fumanchu, Ramón e Pio e só foi eliminado, vendendo caro uma derrota por 3 x 2 para o Cruzeiro. Dois anos mais tarde, foi a vez de Londrina e Operário-MS surpreenderem o Brasil, chegando às semifinais. O Londrina, do atacante Brandão, foi eliminado pelo Atlético Mineiro com uma derrota por 4 x 2

no Mineirão e um empate por 2 x 2 no Paraná. O Operário, que na época contava com o goleiro Manga, fez a vida do São Paulo ainda mais difícil. Venceu o segundo jogo em Campo Grande por 1 x 0 e só foi eliminado no saldo de gols — perdera por 3 x 0 no Morumbi. Além deles, o Atlético-PR, terceiro colocado em 1983, e o Brasil de Pelotas, quarto em 1985, formaram times respeitáveis em uma única temporada. O Brasil de Pelotas, no entanto, foi beneficiado pelo confuso regulamento, que permitiu a ele, e ao Bangu, disputarem todo

o Campeonato junto a clubes sem expressão e só encontrar os grandes na reta de chegada — o Bangu, acabou vice-campeão. Um caso semelhante ao do Vitória-BA, que chegou à decisão do ano passado diante do Palmeiras.

Inter e Verdão são os papões

O título brasileiro conquistado pelo Palmeiras, em 1993, fez o time do Parque Antártica igualar o Internacional dos anos 70. Hoje são os únicos clubes a conquistar os títulos estadual e nacional no mesmo ano, por duas vezes. O



Com Boiadeiro, Vasco vence São Paulo em 1989: Rio na frente



O Palmeiras de Evair bate o Vitória na decisão do Brasileiro: pela segunda vez, o grande papão de um ano

O DESEMPENHO DE SEU TIME, ANO A ANO

TIMES	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	
SÃO PAULO	2º	9º	2º	9º	5º	27º	1º	18º	-	9º	2º	6º	8º	17º	14º	1º	6º	11º	2º	2º	1º	6º	4º	
INTER-RS	5º	3º	4º	4º	1º	1º	19º	3º	1º	4º	10º	24º	21º	25º	12º	17º	2º	2º	16º	15º	7º	10º	16º	
FLAMENGO	13º	11º	24º	6º	6º	5º	8º	15º	28º	1º	6º	1º	1º	5º	12º	15º	1º	6º	9º	11º	9º	1º	7º	
CORINTHIANS	4º	4º	11º	13º	6º	2º	8º	10º	-	5º	27º	4º	10º	4º	12º	7º	16º	13º	6º	1º	5º	5º	3º	
ATLÉTICO-MG	1º	11º	10º	7º	17º	3º	2º	24º	8º	2º	19º	20º	4º	20º	4º	4º	3º	10º	8º	5º	4º	13º	32º	
GRÊMIO	6º	10º	5º	5º	13º	6º	13º	5º	16º	6º	1º	2º	9º	3º	13º	21º	5º	4º	11º	3º	19º	-	13º	
VASCO	12º	6º	13º	1º	17º	12º	12º	4º	2º	7º	5º	9º	6º	2º	10º	16º	10º	5º	1º	12º	11º	3º	20º	
PALMEIRAS	7º	1º	1º	11º	9º	7º	6º	2º	4º	16º	10º	-	11º	19º	15º	12º	8º	14º	5º	6º	6º	11º	1º	
CRUZEIRO	7º	6º	3º	2º	2º	18º	14º	7º	5º	10º	19º	22º	19º	33º	15º	5º	4º	8º	3º	10º	16º	8º	15º	
FLUMINENSE	16º	14º	23º	26º	3º	4º	21º	21º	47º	10º	17º	5º	20º	1º	13º	6º	7º	3º	15º	17º	3º	14º	28º	
SANTOS	9º	8º	6º	3º	23º	19º	21º	21º	-	7º	10º	6º	2º	9º	14º	20º	15º	14º	12º	7º	8º	7º	5º	
BOTAFOGO	3º	2º	8º	31º	18º	12º	5º	15º	54º	14º	4º	19º	18º	24º	14º	30º	9º	14º	4º	13º	12º	2º	31º	
GUARANI	-	-	15º	11º	10º	9º	24º	1º	90º	16º	-	3º	16º	-	12º	2º	2º	15º	20º	-	-	9º	6º	
BAHIA	13º	18º	15º	18º	19º	7º	10º	8º	46º	30º	9º	15º	23º	29º	9º	8º	11º	1º	19º	4º	13º	18º	29º	
SPORT	19º	-	32º	23º	11º	35º	21º	10º	89º	12º	13º	6º	7º	-	5º	32º	1º	7º	21º	-	18º	12º	25º	
BRAGANTINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8º	2º	4º	22º
VITÓRIA-BA	-	19º	11º	7º	29º	25º	36º	32º	8º	29º	17º	34º	-	-	-	-	-	-	20º	18º	19º	20º	-	2º
PORTUGUESA	17º	23º	26º	16º	12º	21º	27º	9º	-	38º	13º	-	-	8º	18º	14º	-	9º	7º	16º	10º	16º	10º	
NÁUTICO	-	19º	32º	15º	13º	16º	47º	24º	43º	30º	6º	28º	13º	7º	14º	22º	-	-	13º	14º	14º	19º	17º	
REMO	-	16º	21º	27º	16º	31º	16º	27º	73º	22º	-	-	-	-	19º	-	-	-	-	-	-	-	-	8º
CRICIÚMA	-	-	-	-	-	-	-	-	54º	-	-	-	-	-	-	9º	-	23º	-	-	-	-	-	14º
PARANÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9º
PAYSANDU	-	-	38º	22º	37º	31º	47º	49º	82º	-	27º	30º	35º	-	10º	48º	-	-	-	-	-	-	-	11º
UNIÃO S. JOÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12º

Verdão sagrou-se campeão paulista e brasileiro em 1972 e 1993, enquanto o Colorado conquistou o Nacional e o Gaúcho em 1975 e 1976. Além das duas equipes, o Fluminense em 1984, o Bahia em 1988 e o São Paulo, em 1991, também conseguiram conquistar os títulos estadual e Brasileiro na mesma temporada.

Campeões da falta de gols

Possuir grandes artilheiros é um privilégio para poucos. Clubes expressivos, como Grêmio, Botafogo, Fluminense, Corinthians e Palmeiras jamais tiveram o artilheiro do Campeonato Brasileiro. Quem chegou mais próximo foi o Verdão, em 1973, quando Leivinha marcou vinte vezes e ficou apenas um gol atrás de Ramón, do Santa Cruz. Enquanto os cinco papões jamais registraram o primeiro colocado na tabela de goleadores, o Goiás, apesar da menor expressão, teve o privilégio de ver seu camisa 9 Túlio comandar os artilheiros com onze gols, em 1989. Mas o clube que possuiu o artilheiro o



Bebeto: artilheiro vascaíno

maior número de vezes foi o Vasco. O clube de São Januário conseguiu o feito com Roberto Dinamite, em 1974 e 1984, Paulinho em 1978 e, por último, com Bebeto, em 1992.

As vítimas do descaso

A final do Brasileiro de 1992, entre Flamengo e Botafogo, registrou três mortes. Tudo porque, minutos antes do início da partida, parte da grade de proteção das arquibancadas do Maracanã despencou, levando consigo mais de cem torcedores. Essa, no entanto, não foi a primeira vez que um incidente do tipo aconteceu em uma partida do Brasileiro. Em 20 de fevereiro de 1978, Remo e Operário se enfrentaram em Belém, pelo Campeonato de 1977. Um corre-corre nas arquibancadas do estádio provocou ferimentos em 36 pessoas. No mesmo jogo, o torcedor Alonso Favacho, de 41 anos, morreu pisoteado.

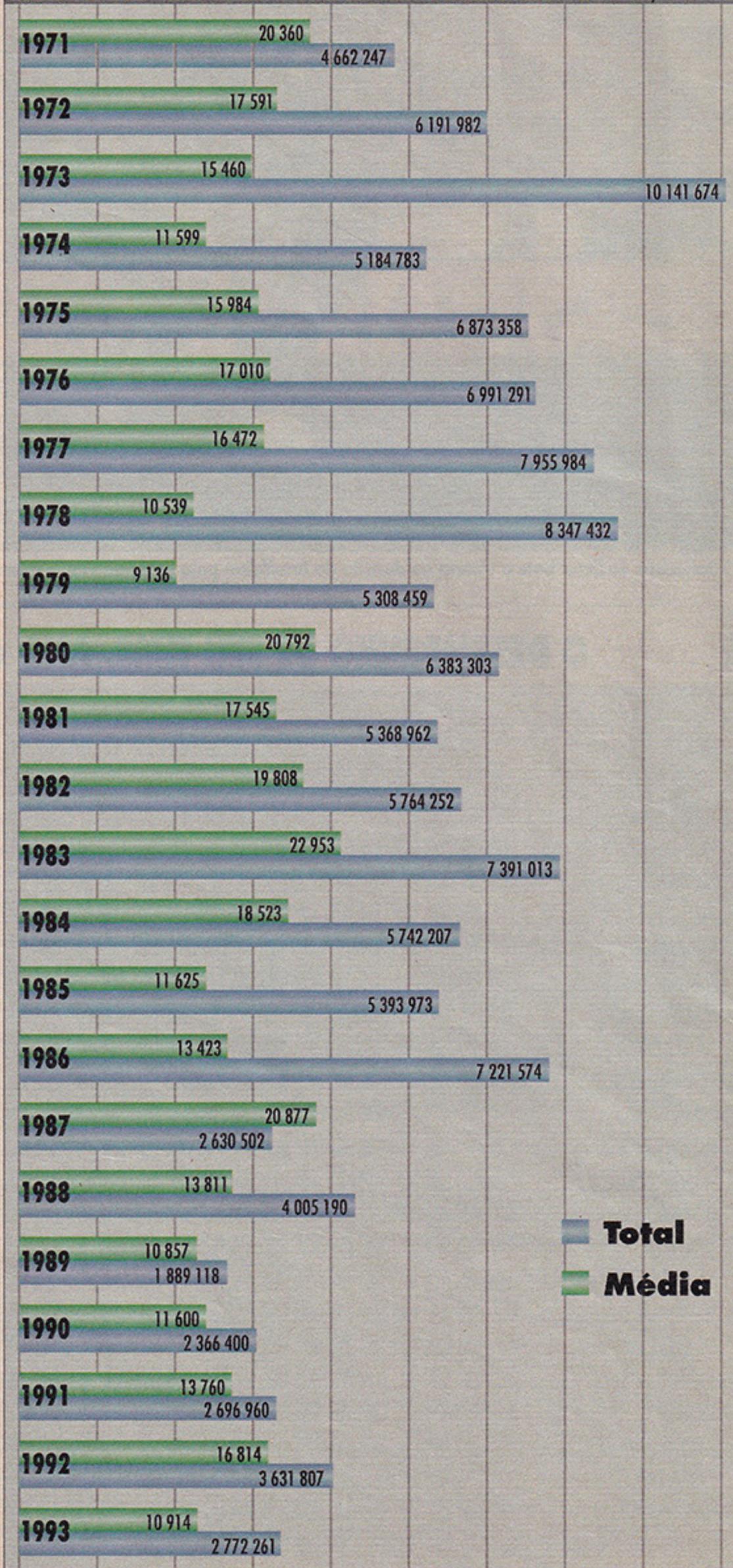
O milagre da multiplicação

Jamais um Campeonato Brasileiro reuniu tantos clubes quanto em 1979 — ao todo, foram 96. Curiosamente, no entanto, esse não foi o torneio com maior número de partidas na história. Em 1978, ano em que o Campeonato Brasileiro reuniu 74 participantes, houve 792 jogos, 211 a mais do que em 1979. O campeão Guarani também foi obrigado a jogar mais: atuou 32 vezes, contra 23 do Internacional, primeiro colocado no Campeonato gigante de 1979. Se não bastasse, além de 1978, o ano de 1973 também teve um número de jogos maior. Ao todo, foram 656 partidas. E o campeão Palmeiras precisou entrar em campo inacreditáveis quarenta vezes para arrebatar o título, um recorde em toda a história do Brasileirão — muito mais do que o Guarani de 1978 e o Internacional de 1979. Nem os dirigentes entendem o milagre que provocaram.



A grade do Maracanã cai em 1992: a segunda tragédia

O PÚBLICO EM CADA TEMPORADA



■ Total
■ Média

OS TÍTULOS DOS TETRACAMPEÕES

JOGADOR	CLUBE	ANO
TAFFAREL	-	-
JORGINHO	FLAMENGO	1987
RICARDO ROCHA	SÃO PAULO	1991
RONALDO	SÃO PAULO	1986/91
MAURO SILVA	-	-
BRANCO	FLUMINENSE	1984
BEBETO	FLAMENGO/VASCO	1987/89
DUNGA	-	-
ZINHO	FLAMENGO/FLAMENGO/PALMEIRAS	1987/92/93
RAÍ	SÃO PAULO	1991
ROMÁRIO	-	-
ZETTI	SÃO PAULO	1991
ALDAIR	FLAMENGO	1987
CAFU	SÃO PAULO	1991
MÁRCIO SANTOS	-	-
LEONARDO	FLAMENGO/SÃO PAULO	1987/91
MAZINHO	VASCO/PALMEIRAS	1989/93
PAULO SÉRGIO	CORINTHIANS	1990
MÜLLER	SÃO PAULO	1986/91
RONALDO	-	-
VIOLA	-	-
GILMAR	SÃO PAULO/FLAMENGO	1986/92

Sete tetras sem sorte

Dos 22 tetracampeões do mundo, nos Estados Unidos, apenas sete jamais tiveram oportunidade de erguer a taça como campeões brasileiros. São o goleiro Taffarel, o

zagueiro Márcio Santos, os volantes Dunga e Mauro Silva, os atacantes Ronaldo, Viola e Romário. Deles, Taffarel, em 1987 e 1988 pelo Inter, Mauro Silva, em 1991 pelo Bragantino e Márcio Santos, em 1992 pelo Botafogo,

perderam a chance na final e ficaram com o vice-campeonato. Mesmo assim, o índice da Seleção de 1994 é bem superior ao da de 1970. Dos tricampeões no México, apenas Leão, em 1972/73 pelo Palmeiras e Dario (1971 pelo Atlético Mineiro e 1976 pelo Inter) conquistaram o Brasileirão. A maioria dos tricampeões, no entanto, disputou poucos nacionais, já que o Campeonato só começou a ser realizado em 1971. Confira acima os títulos nacionais de cada tetracampeão.



Romário: um tetracampeão sem a taça do Brasileiro

ORIENT AUTOMÁTICO
MOVIDO
A ÁGUA



O AUTOMÁTICO
QUE ACOMPANHA
O SEU RITMO.

ORIENT
LÍDER MUNDIAL EM AUTOMÁTICOS



CELIO APOLINÁRIO

Dario no Atlético-MG de 1971: gol em decisão

Centroavantes decisivos

Das 25 finais de Brasileiros, 30,4% foram decididas com camisas 9 marcando o gol da vitória. A camisa dos matadores deu títulos ao Atlético, em 1971, Guarani, em 1978, Flamengo em 1980, 1982 e 1987, Grêmio, em 1981 e Corinthians, em 1990. O flamenguista Nunes foi o único capaz de repetir a façanha, fazendo o gol decisivo nos 3 x 2 contra o Atlético Mineiro, em 1980, e no 1 x 0 contra o Grêmio, em 1982. Quando o centroavante não conseguiu marcar o gol da vitória, o Campeonato terminou sete vezes com um empate que ofereceu o título a um dos lados, ou levou a decisão para os pênaltis.

Estrangeiros vitoriosos

Dois treinadores venceram a rivalidade Rio x São Paulo no futebol. O paulista Mário Travaglini e o carioca Wanderley

Luxemburgo são os dois únicos técnicos na história do Brasileiro a sair de São Paulo e obter sucesso no Rio de Janeiro, ou vice-versa. Travaglini dirigiu o Vasco na campanha de seu primeiro título, em 1974. Dois anos depois, voltou a ter sucesso no Rio de Janeiro, levando o Fluminense ao título carioca. Luxemburgo tirou o Palmeiras da fila de dezessete anos sem títulos estaduais e vinte sem Brasileiros, em 1993. Mário Travaglini, no entanto, leva uma vantagem sobre Luxemburgo: foi campeão em São Paulo, onde nasceu, levando o Corinthians ao título paulista de 1982. No Rio, Wanderley Luxemburgo dirigiu o



NELSON COELHO

Wanderley: carioca campeão

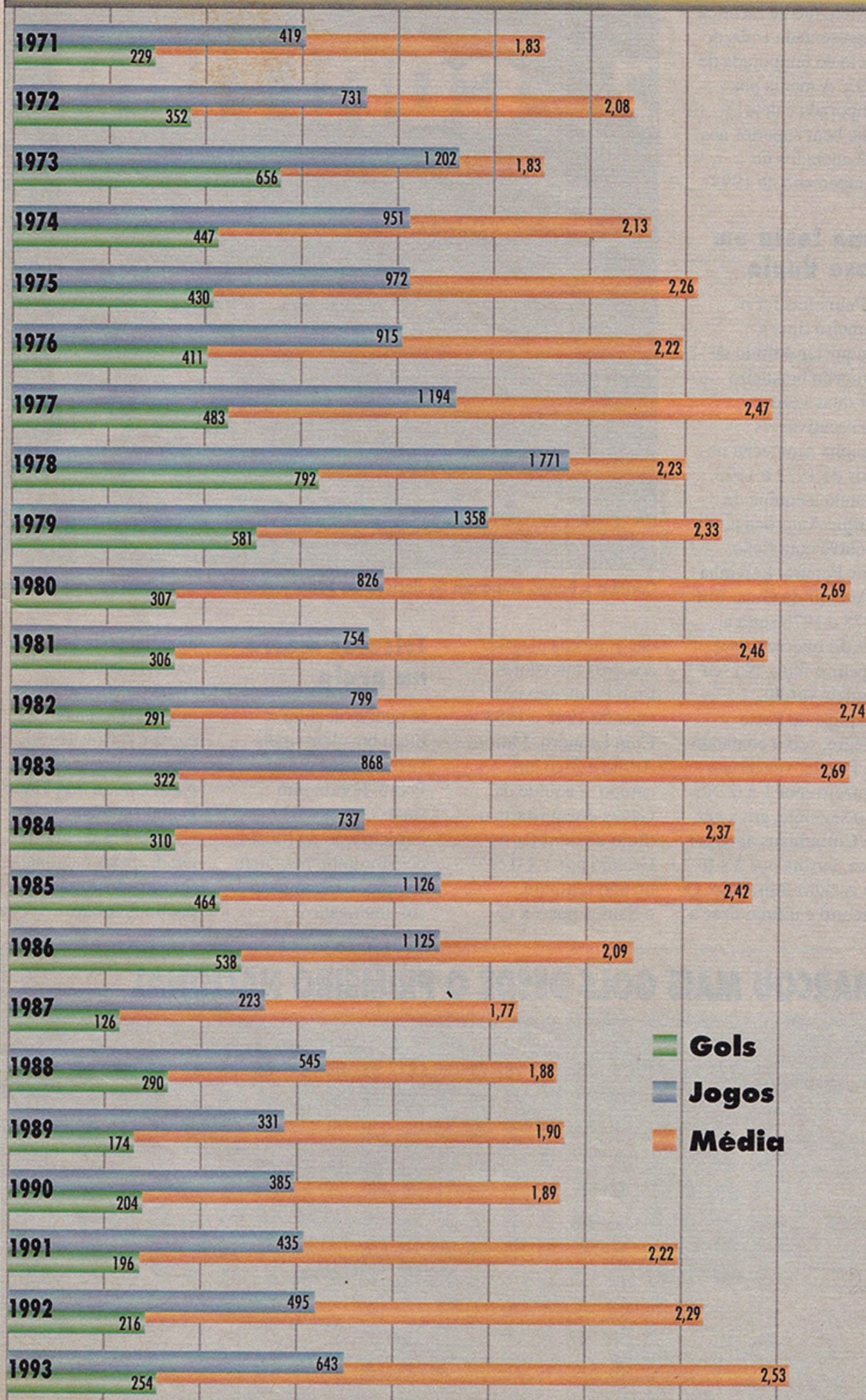
OS TIMES MAIS OFENSIVOS DO BRASIL

	CLUBES	GOLS	JOGOS	MÉDIA
1º	SÃO PAULO	723	498	1,45
2º	FLAMENGO	709	535	1,32
3º	VASCO	700	521	1,34
4º	ATLÉTICO-MG	685	500	1,37
5º	INTERNACIONAL	668	501	1,33
6º	PALMEIRAS	640	473	1,35
7º	CRUZEIRO	628	472	1,33
8º	CORINTHIANS	625	503	1,24
9º	GRÊMIO	624	492	1,26
10º	FLUMINENSE	587	485	1,21

O MELHOR ATAQUE DE CADA CAMPEONATO

ANO	CLUBES	GOLS	JOGOS	MÉDIA
1971	ATLÉTICO-MG	39	27	1,44
1972	SÃO PAULO	49	28	1,75
1973	SANTOS	56	37	1,51
1974	ATLÉTICO-MG/FLAMENGO	41	24	1,71
1975	FLUMINENSE	51	28	1,82
	INTER-RS	51	30	1,70
1976	INTER-RS	55	22	2,50
1977	ATLÉTICO-MG	55	21	2,62
1978	VASCO	61	30	2,03
1979	CRUZEIRO	43	19	2,26
1980	ATLÉTICO-MG/FLAMENGO	46	22	2,09
1981	VASCO	41	19	2,16
1982	GUARANI	63	20	3,15
1983	FLAMENGO	57	26	2,19
1984	VASCO	51	26	1,96
1985	BANGU	54	30	1,80
1986	SÃO PAULO	62	34	1,82
1987	ATLÉTICO-MG	23	17	1,35
1988	INTER-RS	40	29	1,38
1989	VASCO	26	18	1,44
1990	GRÊMIO	28	23	1,22
1991	ATLÉTICO-MG	30	21	1,43
1992	BOTAFOGO	46	27	1,70
1993	PALMEIRAS	40	22	1,81

TODAS AS MÉDIAS DE GOL DO BRASILEIRO



Flamengo, em 1991. Mas jamais conseguiu um título no estado onde nasceu.

Zinho pode igualar Zico

O meia palmeirense Zinho já disputou três finais de Campeonato Brasileiro. Ganhou todas e se tornou o jogador em atividade na Primeira Divisão com maior número de títulos conquistados. Por isso, pode igualar os feitos de Zico e Júnior, seus ex-companheiros de clube no Flamengo, assumindo a segunda colocação no número de títulos do Nacional em toda a história. Mesmo que o Palmeiras chegue ao bicampeonato, no entanto, o camisa 11 do Parque Antártica continuará atrás do volante Andrade, campeão em 1980/82/83/87 pelo Flamengo e 1989 pelo Vasco. Ninguém foi mais vezes campeão do que o antigo camisa 6 da Gávea.

Empate com gosto especial

A história do Campeonato Brasileiro comprova: empate nem sempre é um péssimo resultado. Das 23 Finais realizadas no torneio, oito terminaram empatadas — seis em 0 x 0 —, e apenas duas com gols. Em 1985, o Coritiba sagrou-se campeão na disputa por pênaltis depois de empatar com o Bangu em 1 x 1. No ano seguinte, era a vez do São Paulo empatar

em 3 x 3 com o Guarani e conquistar seu segundo título de campeão brasileiro também nos pênaltis — o primeiro também veio após um empate em 0 x 0 com o Atlético-MG, em 1977. O time do Morumbi ainda conquistaria seu terceiro campeonato depois de outro empate em 0 x 0 com o Bragantino, em Bragança Paulista, em 1991. A história das Finais ainda registra oito vitórias pelo resultado de 1 x 0, duas por 2 x 1, 2 x 0 e 3 x 0 e mais uma por 3 x 2.

A volta dos bons tempos

O Campeonato Brasileiro de 1993 registrou a melhor média de gols desde 1983. Ao todo, foram marcados 643 gols, em 254 jogos, o equivalente a 2,53 por partida — em 1983 a média foi de 2,69 por jogo. Nem o retorno dos times ao ataque, no entanto, conseguiu fazer a média total da história se elevar. Até

hoje, foram marcados 18805 gols em 8379 partidas — 2,24 por partida, média idêntica à apresentada antes do início da temporada de 1993. A média por temporada é de 817 gols, bem superior aos 643 anotados no Campeonato de 1993.

Uma festa em dose dupla

O Palmeiras foi o primeiro time a conquistar o título de campeão brasileiro por duas vezes consecutivas. A façanha aconteceu nos anos de 1972 e 1973, quando a equipe de Parque Antártica ainda contava com Leão, Luís Pereira, Leivinha e Ademir da Guia. Em 1975 e 1976 seria a vez do Internacional repetir o feito. No seu primeiro título, a equipe de Porto Alegre, sob o comando de Falcão, venceria o Cruzeiro por 1 x 0. No ano seguinte, era a vez do Corinthians amargar uma derrota por 2 x 0 no estádio Beira-Rio. O terceiro e último time a



RICARDO BELIEL

Coritiba x Bangu empatam na decisão de 1985: vitória dos coxas-brancas nos pênaltis

dar a mesma alegria aos seus torcedores foi o Flamengo nos anos de 1982 e 1983. Com Leandro, Júnior, Adílio e Zico em campo, a equipe da Gávea conquistaria o título ao derrotar o Grêmio por 1 x 0 e, no ano seguinte, o Santos por 3 x 0.

Tricolor morre na praia

Ninguém decidiu o título brasileiro mais vezes do que o São Paulo. Foram oito finais com a participação do tricolor do Morumbi. Mas nem sempre, o bicampeão sul-americano e

mundial pode ser rotulado como um "time de chegada" quando o tema em pauta é o Brasileirão. Das oito finais de que participou, o São Paulo ganhou somente três, com 37,5% de vitórias em decisões nacionais. Os torcedores são-paulinos foram

QUEM MARCOU MAIS GOLS DESDE O PRIMEIRO NACIONAL

JOGADOR	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	TOTAL
ROBERTO	1	4	13	16	15	12	7	14	10	8	14	12	9	16	16	5	6	3	9	—	190
ZICO	2	—	8	12	10	14	10	5	5	21	3	21	17	—	—	—	5	4	2	—	139
SERGINHO	—	—	—	9	11	—	18	—	—	12	11	20	22	12	6	—	—	—	1	2	124
DARIO	15	17	6	2	12	16	11	6	—	—	7	8	4	—	—	—	—	—	—	—	104
REINALDO	—	—	7	4	6	9	28	3	3	11	—	4	5	6	6	—	—	—	—	—	92
CARECA	—	—	—	—	—	—	—	10	—	7	—	18	17	—	12	25	—	—	—	—	89
LUISINHO	—	—	6	15	12	13	—	—	—	—	—	—	14	12	4	13	—	—	—	—	86
TARCISO	3	4	7	10	11	8	4	6	1	3	7	4	5	10	—	2	—	—	—	—	85
JORGE MENDONÇA	6	14	11	8	11	6	3	8	—	13	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	83
NUNES	—	—	—	—	2	9	13	5	—	8	16	5	3	5	9	5	—	—	—	—	80

OS ARTILHEIROS ATRAVÉS DA HISTÓRIA

ANO	ARTILHEIRO	GOLS
1971	DARIO (ATL-MG)	15
1972	DARIO (ATL-MG)	
	PEDRO ROCHA (SÃO PAULO)	17
1973	RAMÓN (SANTA CRUZ)	21
1974	ROBERTO (VASCO)	16
1975	FLÁVIO (INTER-RS)	16
1976	DARIO (INTER-RS)	16
1977	REINALDO (ATL-MG)	28
1978	PAULINHO (VASCO)	19
1979	CÉSAR (AMÉRICA-RJ)	
	ROBERTO CÉSAR (CRUZEIRO)	12
1980	ZICO (FLAMENGO)	21
1981	NUNES (FLAMENGO)	16
1982	ZICO (FLAMENGO)	21
1983	SERGINHO (SANTOS)	22
1984	ROBERTO (VASCO)	16
1985	EDMAR (GUARANI)	20
1986	CARECA (SÃO PAULO)	25
1987	MÜLLER (SÃO PAULO)	10
1988	NÍLSON (INTER-RS)	15
1989	TÚLIO (GOIÁS)	11
1990	CHARLES (BAHIA)	11
1991	PAULINHO (SANTOS)	15
1992	BEBETO (VASCO)	18
1993	GUGA (SANTOS)	14



NELSON COELHO

Serginho: campeão como jogador e chance agora de ser campeão como técnico

obrigados a engolir, inclusive, um bi-vice campeonato, ao perder duas finais consecutivas, para o Vasco em 1989 e para o Corinthians em 1990, ambas por 1 x 0. Só Cruzeiro (1974/75) e Internacional (1987/88) também ficaram em segundo lugar dois anos seguidos. Com o São Paulo foi pior, pois o time perdeu, tanto em 1989 como em 1990, em pleno Morumbi e no dia de seu aniversário: 16 de dezembro. Entre os clubes que decidiram o título mais de uma vez, só o Flamengo venceu todas as finais que disputou: cinco, com aproveitamento de 100% nas decisões

Sorte no campo e no banco

Campeão brasileiro como jogador, pelo São Paulo em 1977, o hoje técnico Serginho Chulapa pode igualar o feito de Paulo César Carpegiani nesta temporada. Até hoje, Carpegiani foi o único capaz de conquistar o título como jogador — bi com o Internacional em 1975/76 e campeão com o Flamengo em 1980 — e técnico —

com o Flamengo em 1982. A missão de Serginho Chulapa, no entanto, é bem mais difícil. Em 1982, Carpegiani dirigiu um esquadrão que contava com craques como Zico, Júnior, Leandro, Andrade e Adílio. Hoje, Chulapa dirige um elenco composto por jogadores apenas razoáveis, como Maurício Copertino, Gallo, Silva, Dinho, Ranielli e Nezinho, certamente bem mais modesto do que o do Mengão de 1982.

Ronaldo é o recordista

Ronaldo, o mais jovem tetracampeão do mundo, aos 17 anos, já tem outro recorde em seu currículo: é o jogador que mais gols anotou em uma única partida do Campeonato Brasileiro. O número foi atingido na goleada do Cruzeiro contra o Bahia, por 6 x 0, no Brasileirão do ano passado, quando Ronaldo marcou cinco vezes. Assim, ele igualou o feito de Roberto Dinamite, que anotou o mesmo número de gols nos 5 x 2 do Vasco contra o



DANIEL AUGUSTO JÚNIOR

Ricardo Rocha desarma Tupãzinho em 1990: não deu para o São Paulo

Corinthians, em 1980, e de Edmar, que marcou cinco gols na goleada de 6 x 1 do Guarani contra o CSA, em 1985.

O recordista das finais

O técnico Ênio Andrade não é apenas o que mais vezes conquistou o Campeonato Brasileiro. É também o recordista de participações em finais (cinco) e o que mais vezes chegou ao vice-campeonato — foi o segundo colocado contra o Grêmio em 1982 e contra o Internacional, em 1987, perdendo ambas as decisões para o Flamengo. Nesse critério, no entanto, está em igualdade de condições com o hoje treinador bugrino Carlos Alberto Silva. Campeão com o Guarani em 1978,

Carlos Alberto foi vice-campeão pelo São Paulo em 1981 — perdeu para o Grêmio — e 1989 — derrota para o Vasco. E uma coincidência também envolve as derrotas de Carlos Alberto: ambas foram no Morumbi.

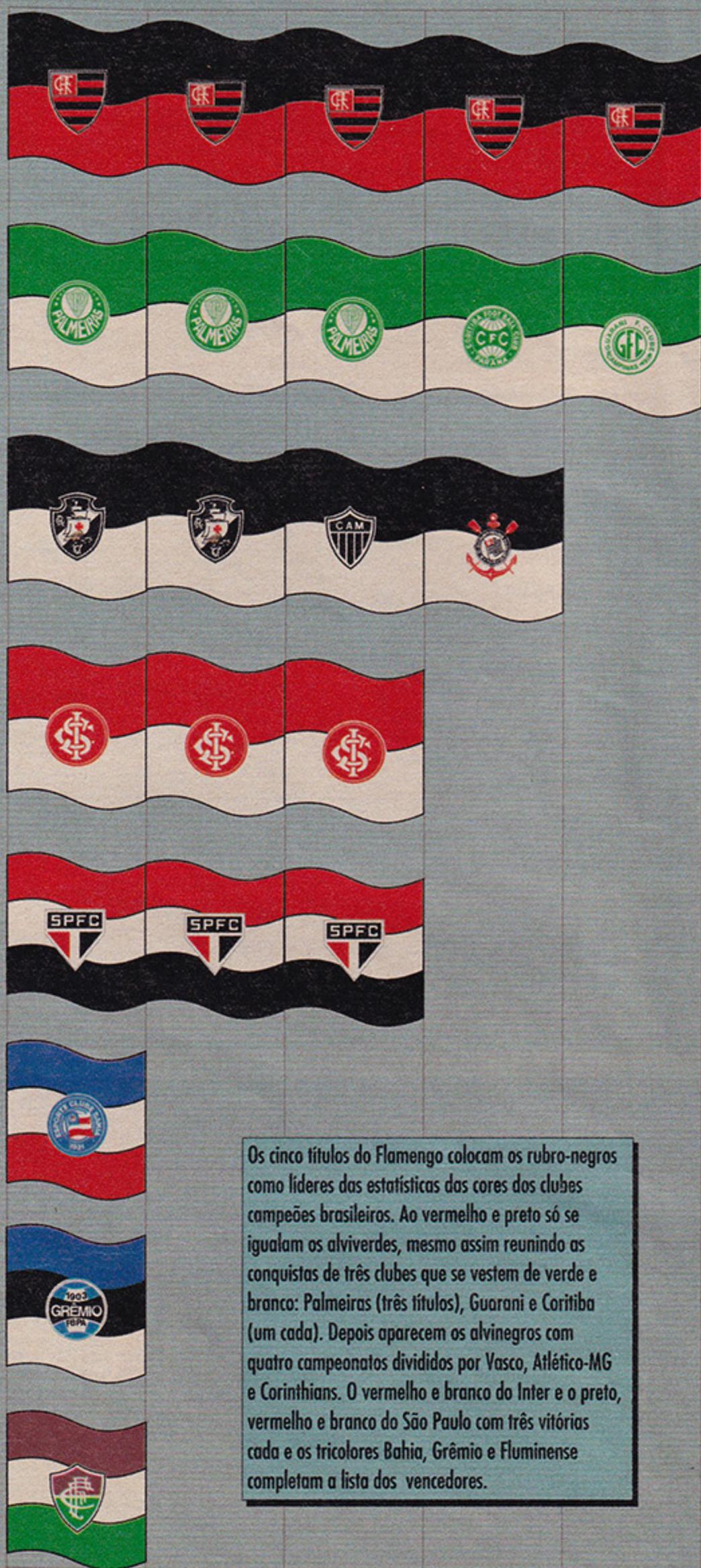
Campeões longe do brilho

O São Paulo, em 1977, e o Coritiba, em 1985, são os campeões menos brilhantes da história do Campeonato Brasileiro. Primeiro por vencerem em disputas por pênaltis. Depois porque carregam marcas no currículo. O São Paulo terminou o Campeonato de 1977 com 40 pontos, dez a menos do que o Atlético Mineiro do técnico Barbatana, o vice-campeão. Já o Coritiba é o campeão que conseguiu a menor porcentagem de



Ronaldo: cinco gols contra o Bahia, em 1993.

AS CORES DOS CAMPEÕES



Os cinco títulos do Flamengo colocam os rubro-negros como líderes das estatísticas das cores dos clubes campeões brasileiros. Ao vermelho e preto só se igualam os alviverdes, mesmo assim reunindo as conquistas de três clubes que se vestem de verde e branco: Palmeiras (três títulos), Guarani e Coritiba (um cada). Depois aparecem os alvinegros com quatro campeonatos divididos por Vasco, Atlético-MG e Corinthians. O vermelho e branco do Inter e o preto, vermelho e branco do São Paulo com três vitórias cada e os tricolores Bahia, Grêmio e Fluminense completam a lista dos vencedores.

vitórias, na história. Dos 29 jogos que disputou, venceu apenas doze (41,37% das partidas). Os dois clubes, no entanto, conseguiram um feito raro: venceram a decisão fora de casa — o São Paulo bateu o Atlético no Mineirão e o Coritiba venceu o Bangu no Maracanã lotado por torcedores não só banguenses como flamenguistas, vascaínos, tricolores e botafoguenses.

Goleada dos juizes paulistas

Os juizes da Federação Paulista de Futebol são disparados os que mais apitaram os jogos das finais do Campeonato Brasileiro: catorze vezes, contra sete da Federação do Estado do Rio de Janeiro, uma do Rio Grande do Sul e uma de Minas Gerais. A vantagem dos paulistas, no entanto, deve-se a um reforço inesperado que recebeu

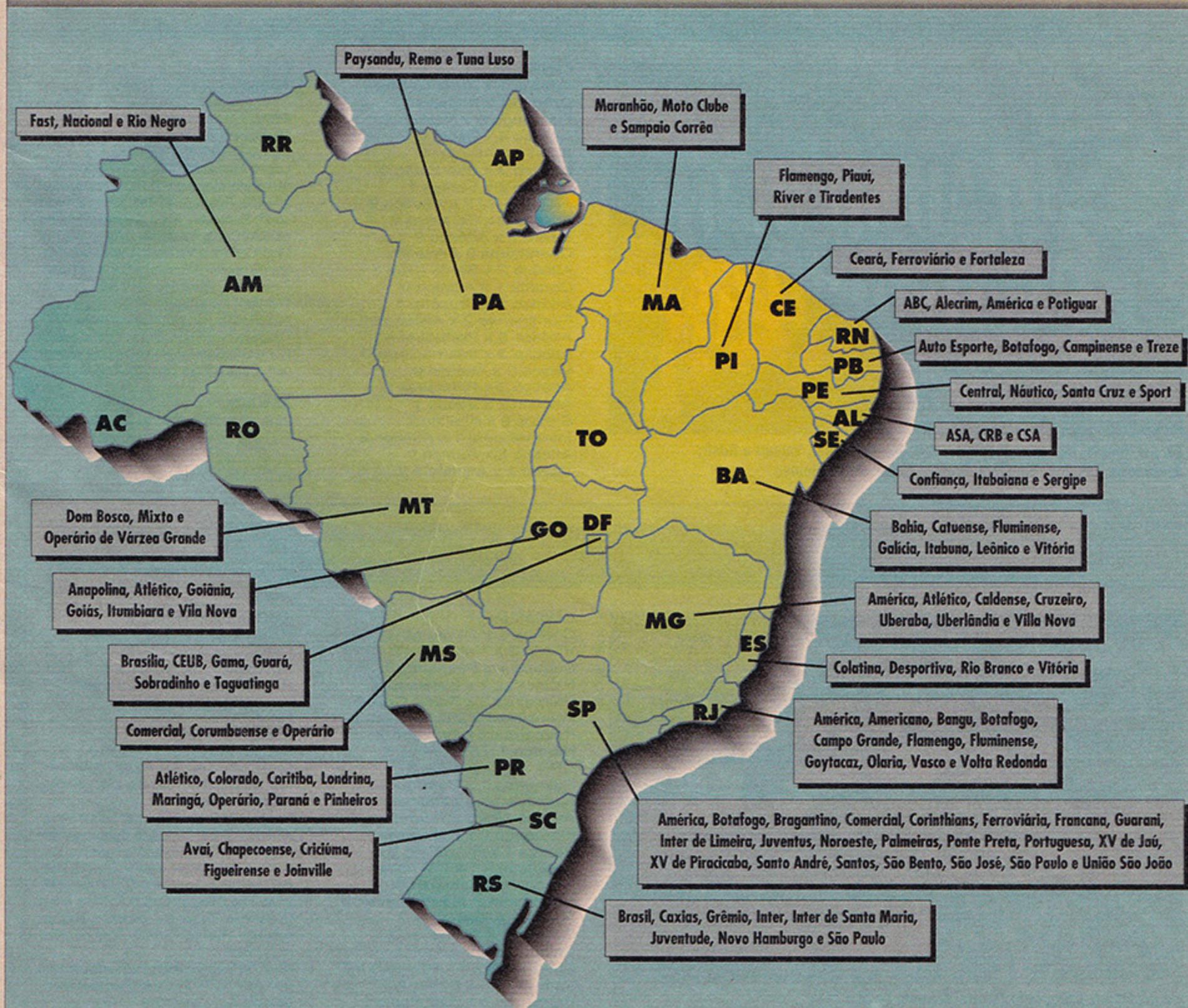
no início da década de 90. Tudo porque o carioca José Roberto Wright, o recordista, com arbitragens em cinco finais, apitou as decisões de 1991 (São Paulo 0 x Bragantino 0) e 1992 (Flamengo 2 x Botafogo 2) como árbitro da Federação Paulista. Sem ele, a vantagem dos paulistas contra os cariocas diminuiria para 12 x 9. Mas ainda assim o Estado de São Paulo continua na frente.



NELSON COELHO

José Roberto Wright: carioca a serviço de São Paulo

OS PARTICIPANTES, ESTADO POR ESTADO



Os papões do Brasil

Desde 1971, quando o Campeonato Brasileiro foi disputado pela primeira vez, doze clubes se revezaram como os grandes campeões do país do futebol. Houve anos em que a taça foi parar nas mãos de verdadeiros esquadões da bola. Em outras ocasiões, o título foi ganho por equipes que, mesmo sem tanto brilho, nem por isso deixaram de merecer momentos de glória. Neste ano, vencer a competição nacional vale ainda mais. Afinal, depois de 24 anos, o Brasil tem, de novo, o futebol campeão do mundo

1971 - ATLÉTICO MINEIRO

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Atlético: Dario (15 gols)



CÉLIO APOLINÁRIO

Em pé: Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vanderlei, Vantuir e Odair;
agachados: Ronaldo, Humberto Ramos, Dario, Beto e Romeu

CAMPANHA
Atlético 1 x América-MG 1
Grêmio 1 x Atlético 1
Flamengo 0 x Atlético 1
Atlético 4 x Bahia 0
Sport 1 x Atlético 1
Atlético 2 x São Paulo 0
Atlético 2 x Santos 1
América-RJ 2 x Atlético 2
Atlético 2 x Botafogo 2
Ceará 0 x Atlético 2
Corinthians 0 x Atlético 0
Atlético 2 x Santa Cruz 2
Coritiba 1 x Atlético 0
Atlético 1 x Cruzeiro 1
Fluminense 2 x Atlético 0
Atlético 5 x Portuguesa 1
Atlético 3 x Internacional 1
Vasco 0 x Atlético 0
Atlético 0 x Palmeiras 0
Atlético 2 x Vasco 1
Santos 2 x Atlético 1
Internacional 1 x Atlético 4
Atlético 2 x Santos 0
Vasco 1 x Atlético 1

Internacional 1 x Atlético 0
Atlético 1 x São Paulo 0

FINAL
19/dezembro/1971
BOTAFOGO 0 X ATLÉTICO 1
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Armando Marques (SP); Renda: Cr\$ 294 420; Público: 46 458; Gol: Dario 18 do 2º; Expulsão: Mura e Carlos Roberto
BOTAFOGO: Wendell, Mura, Djalma Dias, Queirós e Valtencir; Carlos Roberto, Marco Aurélio (Didinho) e Careca (Tuca); Zequinha, Jairzinho e Nei Oliveira.
Técnico: Paraguaio
ATLÉTICO: Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vantuir e Odair; Vanderlei e Humberto Ramos; Ronaldo, Lola (Spencer), Dario e Tião. **Técnico:** Telê Santana

RESUMO:
26 J, 12 V, 10 E, 4 D, 40 GP, 22 GC

1972 - PALMEIRAS

Vice-campeão: Botafogo - Número de participantes: 26 - Artilheiro do Palmeiras: Leivinha (15 gols)



MANOEL MOTTA

Em pé: Eurico, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca;
agachados: Ronaldo, Leivinha, Madurga, Ademir da Guia e Nei

CAMPANHA
Coritiba 1 x Palmeiras 0
Vitória 0 x Palmeiras 3
Sergipe 1 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Botafogo 2
Palmeiras 3 x Santa Cruz 0
Palmeiras 1 x Internacional 1
Palmeiras 2 x Cruzeiro 2
Náutico 1 x Palmeiras 2
CRB 1 x Palmeiras 3
Palmeiras 1 x Portuguesa 0
Fluminense 0 x Palmeiras 1
Atlético-MG 0 x Palmeiras 3
Flamengo 0 x Palmeiras 1
Santos 1 x Palmeiras 0
Corinthians 1 x Palmeiras 0
Vasco 0 x Palmeiras 0
Nacional-AM 0 x Palmeiras 0
Remo 0 x Palmeiras 2
Grêmio 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x América-RJ 0
América-MG 1 x Palmeiras 2
Palmeiras 4 x Bahia 1
Palmeiras 0 x São Paulo 0
Ceará 0 x Palmeiras 3

ABC 2 x Palmeiras 2
Palmeiras 0 x São Paulo 2
Palmeiras 3 x América-RJ 1
Palmeiras 3 x Coritiba 0
Palmeiras 1 x Internacional 1

FINAL
23/dezembro/1972
PALMEIRAS 0 X BOTAFOGO 0
Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Agomar Martins (RS); Renda: Cr\$ 649 445; Público: 58 287
PALMEIRAS: Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu (Zé Carlos) e Ademir da Guia; Edu (Ronaldo), Leivinha, Madurga e Nei. **Técnico:** Oswaldo Brandão
BOTAFOGO: Cao, Valtencir, Brito, Osmar e Marinho Chagas; Carlos Roberto e Nei Conceição; Zequinha, Jairzinho, Fischer e Ademir Vicente (Ferreti). **Técnico:** Tim e Leônidas
Obs.: O Palmeiras sagrou-se campeão com o empate por ter feito a melhor campanha.
RESUMO:
30 J, 15 V, 10 E, 5 D, 46 GP, 19 GC

1973 - PALMEIRAS

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 40 - Artilheiro do Palmeiras: Leivinha (20 gols)

CAMPANHA

Remo 0 x Palmeiras 2
Rio Negro 1 x Palmeiras 2
Santos 0 x Palmeiras 0
Atlético-PR 1 x Palmeiras 1
Grêmio 0 x Palmeiras 0
Ceará 0 x Palmeiras 2
Palmeiras 1 x Portuguesa 1
Palmeiras 1 x Olaria 0
Palmeiras 2 x Náutico 0
Palmeiras 1 x Atlético-MG 0
Vitória 1 x Palmeiras 2
Flamengo 0 x Palmeiras 2
Sergipe 0 x Palmeiras 0
Santa Cruz 0 x Palmeiras 1
América-RN 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 0 x Vasco 0
Desportiva 0 x Palmeiras 1
Comercial-MS 0 x Palmeiras 4
Goiás 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Portuguesa 0
Palmeiras 1 x Internacional 0
Corinthians 1 x Palmeiras 2
Palmeiras 1 x São Paulo 2
Guarani 2 x Palmeiras 0
Grêmio 1 x Palmeiras 0
Palmeiras 1 x Santos 1
Atlético-PR 0 x Palmeiras 2
Coritiba 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 0 x Coritiba 0

Bahia 0 x Palmeiras 0
Internacional-RS 0 x Palmeiras 0
Palmeiras 3 x América-RJ 1
Palmeiras 0 x Corinthians 0
Palmeiras 3 x Ceará 0
Tiradentes-PI 0 x Palmeiras 5
Palmeiras 3 x Atlético-MG 0
Vasco 0 x Palmeiras 1
Cruzeiro 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Internacional-RS 1

FINAL

20/fevereiro/1974
PALMEIRAS 0 X SÃO PAULO 0
Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Arnaldo César Coelho (RJ); Renda: Cr\$ 997 860; Público: 66 549

PALMEIRAS: Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Nei. **Técnico:** Oswaldo Brandão

SÃO PAULO: Waldir Peres, Forlan (Nelson), Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão, Zé Carlos e Pedro Rocha; Terto, Mirandinha e Piau. **Técnico:** José Poy

Obs.: O Palmeiras sagrou-se campeão com o empate por ter feito a melhor campanha.

RESUMO:

40 J, 24 V, 13 E, 3 D, 52 GP, 13 GC

RONALDO KOTSCHO



Em pé: Eurico, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca; agachados: Edu, Leivinha, César, Ademir da Guia e Nei

1974 - VASCO

Vice-campeão: Cruzeiro - Número de participantes: 40 - Artilheiro do Vasco: Roberto (16 gols)

CAMPANHA

Vasco 2 x Coritiba 0
Desportiva 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Flamengo 1
Remo 1 x Vasco 2
Paysandu 0 x Vasco 0
Botafogo 0 x Vasco 0
Vasco 0 x Bahia 0
Vitória 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Fluminense 2
América-RN 2 x Vasco 3
Itabaiana 0 x Vasco 3
Vasco 1 x Olaria 1
Tiradentes 0 x Vasco 1
Sampaio Corrêa 2 x Vasco 0
América-RJ 1 x Vasco 0
Vasco 1 x Avaí 0
Grêmio 1 x Vasco 0
Atlético-PR 1 x Vasco 1
Vasco 3 x Internacional-RS 1
Operário-MS 0 x Vasco 3
Nacional 0 x Vasco 0
Atlético-MG 0 x Vasco 2
Vasco 2 x Corinthians 0
Vitória 0 x Vasco 0

Vasco 2 x Santos 1
Cruzeiro 1 x Vasco 1
Vasco 2 x Internacional-RS 2

FINAL

1º/agosto/1974

VASCO 2 X CRUZEIRO 1
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Armando Marques (SP); Renda: Cr\$ 1 413 281; Público: 112 933; Gols: Ademir 14 do 1º; Nelinho 19 e Jorginho Carvoeiro 33 do 2º

VASCO: Andrada, Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Jorginho Carvoeiro, Roberto, Ademir e Luís Carlos. **Técnico:** Mário Travaglini

CRUZEIRO: Vitor, Nelinho, Perfumo, Darci e Vanderlei; Piazza, Zé Carlos e Dirceu Lopes; Roberto Batata, Palhinha (Joãozinho) e Eduardo (Baiano). **Técnico:** Hilton Chaves

RESUMO:

28 J, 12 V, 12 E, 4 D, 33 GP, 18 GC

FERNANDO PIMENTEL



Em pé: Andrada, Miguel, Alcir, Fidélis, Moisés e Alfinete; agachados: Jorginho, Zanata, Ademir, Roberto e Luís Carlos

1975 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Cruzeiro - Número de participantes: 42 - Artilheiro do Inter: Flávio (16 gols)

CAMPANHA

Inter 3 x Figueirense 1
Vitória 0 x Inter 5
Goiânia 0 x Inter 1
Portuguesa 0 x Inter 2
Inter 1 x Grêmio 1
Inter 1 x Santa Cruz 0
Inter 1 x Santos 0
Inter 5 x Sergipe 0
América-RN 1 x Inter 1
Campinense 0 x Inter 3
Flamengo 2 x Inter 1
Atlético-MG 0 x Inter 2
Inter 4 x Remo 0
Inter 2 x Tiradentes 0
Inter 1 x Cruzeiro 1
Inter 3 x Fluminense 1
Inter 1 x Corinthians 1
América-RJ 1 x Inter 0
Coritiba 0 x Inter 0
Inter 2 x Guarani 0
Palmeiras 0 x Inter 0
Santa Cruz 1 x Inter 0
Inter 3 x Sport 1
São Paulo 0 x Inter 0

Inter 1 x Grêmio 0
Náutico 0 x Inter 1
Inter 1 x Flamengo 1
Inter 3 x Portuguesa 0
Fluminense 0 x Inter 2

FINAL

14/dezembro/1975

INTERNACIONAL 1 X CRUZEIRO 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Dulcideo Wanderley Boschilia (SP); Renda: Cr\$ 1 743 805; Público: 82 568; Gol: Figueroa 11 do 2º

INTERNACIONAL: Manga, Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Caçapava, Falcão e Carpegiani; Valdomiro (Jair), Flávio e Lula. **Técnico:** Rubens Minelli

CRUZEIRO: Raul, Nelinho, Darci Menezes, Moraes e Isidoro; Piazza, Zé Carlos e Eduardo; Roberto Batata (Eli Mendes), Palhinha e Joãozinho. **Técnico:** Zezé Moreira

RESUMO:

29 J, 18 V, 8 E, 3 D, 51 GP, 12 GC

J.B. SCALCO



Em pé: Manga, Cláudio, Figueroa, Hermínio, Vacaria e Falcão; agachados: Valdomiro, Escurinho, Flávio, Carpegiani e Lula

1976 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Corinthians - Número de participantes: 54 - Artilheiro do Inter: Dario (16 gols)



J.B. SCALCO

Em pé: Manga, Cláudio, Figueroa, Vacaria, Marinho Peres e Falcão;
agachados: Valdomiro, Jair, Dario, Caçapava e Lula

CAMPANHA

Inter 6 x Figueirense 0
Grêmio 1 x Inter 3
Caxias 2 x Inter 1
Avai 0 x Inter 4
Desportiva 1 x Inter 4
Santos 1 x Inter 3
Inter 3 x Rio Branco 0
Inter 1 x Palmeiras 0
Fluminense 1 x Inter 1
Goias 0 x Inter 3
Inter 2 x América-RN 0
Inter 2 x Fortaleza 0
Inter 3 x Botafogo-SP 0
Coritiba 1 x Inter 0
Botafogo-SP 1 x Inter 4
Inter 5 x Santa Cruz 1
Inter 2 x Caxias 0
Palmeiras 1 x Inter 2
Corinthians 2 x Inter 1
Inter 2 x Ponte Preta 0
Inter 3 x Portuguesa 0
Inter 2 x Atlético-MG 1

FINAL

12/dezembro/1976
INTERNACIONAL 2 X CORINTHIANS 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cr\$ 3200 795; Público: 84 000; Gols: Dario 29 do 1º; Valdomiro 12 do 2º
INTERNACIONAL: Manga, Cláudio, Figueroa, Marinho Peres e Vacaria; Caçapava, Falcão e Batista; Valdomiro, Dario e Lula. **Técnico:** Rubens Minelli
CORINTHIANS: Tobias, Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Wladimir; Givanildo, Ruço e Neca; Vaguinho, Geraldão e Romeu. **Técnico:** Duque

RESUMO:

23 J, 19 V, 1 E, 3 D, 59 GP, 12 GC

1977 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Atlético-MG - Número de participantes: 62 - Artilheiro do São Paulo: Serginho (18 gols)



RONALDO KOTSCHO

Em pé: Antenor, Waldir Peres, Getúlio, Estêvão, Chicão e Bezerra;
agachados: Mirandinha, Neca, Serginho, Teodoro e Zé Sérgio

CAMPANHA

Náutico 0 x São Paulo 1
Botafogo-PB 0 x São Paulo 2
CSA 0 x São Paulo 0
XV de Piracicaba 1 x São Paulo 1
São Paulo 0 x Palmeiras 2
São Paulo 1 x Santa Cruz 0
São Paulo 3 x Treze 0
São Paulo 2 x Sport 0
São Paulo 4 x CRB 0
Corinthians 2 x São Paulo 0
São Paulo 5 x Brasília 0
Internacional 1 x São Paulo 4
América-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 4 x XV de Piracicaba 2
Ponte Preta 1 x São Paulo 3
Botafogo-SP 1 x São Paulo 0
São Paulo 4 x Sport 3
São Paulo 3 x Grêmio 1
São Paulo 3 x Operário-MS 0
Operário-MS 1 x São Paulo 0

FINAL

5/março/1978
ATLÉTICO-MG 0 X SÃO PAULO 0
Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Arnaldo César Coelho (RJ); Renda: Cr\$ 6 857 080; Público: 102 974
ATLÉTICO-MG: João Leite, Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Ângelo e Marcelo (Paulo Isidoro); Serginho, Caio (Joãozinho Paulista) e Ziza. **Técnico:** Barbatana
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Dario Pereyra; Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca). **Técnico:** Rubens Minelli
Obs.: Na prorrogação, 0 x 0. O São Paulo sagrou-se campeão nas disputas de pênaltis, vencendo por 3x2.

RESUMO:

21 J, 13 V, 5 E, 3 D, 40 GP, 12 GC

1978 - GUARANI

Vice-campeão: Palmeiras - Número de participantes: 74 - Artilheiros do Guarani: Careca e Zenon (13 gols)



RODOLPHO MACHADO

Em pé: Neneca, Édson, Mauro, Gomes, Miranda e Zé Carlos;
agachados: Capitão, Renato, Careca, Manguinha e Bozó

CAMPANHA

Guarani 1 x Vasco 3
Guarani 2 x Bahia 1
Guarani 2 x CSA 0
Vitória 0 x Guarani 0
CRB 1 x Guarani 1
Sergipe 0 x Guarani 0
Guarani 5 x Confiança 0
Guarani 2 x Ponte Preta 1
Guarani 7 x Itabuna 0
Volta Redonda 2 x Guarani 0
Botafogo-RJ 1 x Guarani 1
Guarani 1 x São Paulo 1
Brasília 0 x Guarani 3
Remo 5 x Guarani 1
Guarani 3 x Caxias 0
Vasco 2 x Guarani 2
Portuguesa 2 x Guarani 0
Guarani 0 x Coritiba 0
Guarani 2 x Villa Nova-MG 0
Inter 0 x Guarani 3
Goias 1 x Guarani 1
Guarani 2 x Santos 1
Guarani 1 x Botafogo-PB 0
Guarani 3 x Goytacaz 0

Guarani 1 x Botafogo-SP 0
Londrina 0 x Guarani 1
Sport 0 x Guarani 2
Guarani 4 x Sport 0
Guarani 2 x Vasco 0
Vasco 1 x Guarani 2
Palmeiras 0 x Guarani 1

FINAL

13/agosto/1978
GUARANI 1 X PALMEIRAS 0
Local: Brinco de Ouro da Princesa (Campinas); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cr\$ 1 706 280; Público: 27 086; Gol: Careca 36 do 1º
GUARANI: Neneca, Mauro, Gomes, Édson e Miranda; Zé Carlos, Manguinha e Renato; Capitão, Careca e Bozó. **Técnico:** Carlos Alberto Silva
PALMEIRAS: Gilmar, Rosemiro, Beto Fuscão (Jair Gonçalves), Alfredo e Pedrinho; Ivo, Toninho Vanuza e Jorge Mendonça; Sílvio, Escurinho e Nei. **Técnico:** Jorge Vieira
RESUMO:
32 J, 20 V, 8 E, 4 D, 57 GP, 22 GC

1979 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Vasco - Número de participantes: 96 - Artilheiro do Inter: Jair (10 gols)

CAMPANHA

Atlético-PR 0 x Inter 0
 Santa Cruz 1 x Inter 2
 Inter 1 x Figueirense 0
 Inter 1 x Grêmio 0
 Sport 0 x Inter 3
 Coritiba 0 x Inter 3
 Inter 1 x América-RJ 1
 Inter 5 x Rio Branco 1
 Inter 2 x Operário-MS 2
 Inter 1 x Goytacaz 0
 Inter 3 x São Paulo-RS 1
 Caldense 1 x Inter 1
 Inter 0 x Anapolina 0
 Atlético-PR 0 x Inter 0
 Inter 4 x Desportiva 0
 Inter-SP 0 x Inter 1
 Inter 1 x Goiás 0
 Cruzeiro 2 x Inter 3
 Inter 1 x Atlético-MG (WO)
 Palmeiras 2 x Inter 3
 Inter 1 x Palmeiras 1
 Vasco 0 x Inter 2

FINAL

23/dezembro/1979
INTERNACIONAL 2 X VASCO 1
 Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: José Faville Neto (SP); Renda: Cr\$ 4 625 850; Público: 54 659; Gols: Jair 40 do 1º; Falcão 12 e Wilsinho 39 do 2º
INTER: Benítez, João Carlos, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Falcão e Jair; Valdomiro (Chico Spina), Bira, e Mário Sérgio. Técnico: Ênio Andrade
VASCO: Leão, Orlando, Ivã, Gaúcho e Paulo César; Zé Mário, Paulo Roberto (Xaxá) e Paulinho (Zandonalde); Catinha, Roberto e Wilsinho. Técnico: Oto Glória

RESUMO:

23 J, 17 V, 6 E, 0 D, 41 GP, 13 GC

J. B. SCALCO



Em pé: João Carlos, Benítez, Mauro Pastor, Falcão, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; agachados: Valdomiro, Jair, Bira, Batista e Mário Sérgio

1980 - FLAMENGO

Vice-campeão: Atlético-MG - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (21 gols)

CAMPANHA

Santos 0 x Flamengo 1
 Flamengo 1 x Inter 0
 Flamengo 1 x Botafogo-PB 2
 Mixto 0 x Flamengo 2
 Flamengo 2 x Ferroviário-CE 1
 Náutico 2 x Flamengo 2
 Flamengo 5 x Itabaiana 0
 São Paulo-RS 0 x Flamengo 0
 Flamengo 2 x Ponte Preta 2
 Santa Cruz 0 x Flamengo 2
 Flamengo 6 x Palmeiras 2
 Flamengo 2 x Bangu 1
 Flamengo 2 x Santa Cruz 1
 Palmeiras 2 x Flamengo 2
 Bangu 0 x Flamengo 3
 Flamengo 3 x Desportiva 0
 Ponte Preta 1 x Flamengo 1
 Flamengo 2 x Santos 0
 Coritiba 0 x Flamengo 2
 Flamengo 4 x Coritiba 3
 Atlético-MG 1 x Flamengo 0

FINAL

1º/junho/1980
FLAMENGO 3 X ATLÉTICO-MG 2
 Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: Cr\$19726 210; Público: 154 355; Gols: Nunes 7, Reinaldo 8 e Zico 44 do 1º; Reinaldo 21 e Nunes 37 do 2º
FLAMENGO: Raul, Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Andrade, Carpegiani (Adílio) e Zico; Tita, Nunes e Júlio César. Técnico: Cláudio Coutinho
ATLÉTICO-MG: João Leite, Orlando (Silvestre), Osmar, Luisinho (Geraldo) e Jorge Valença; Chicão, Toninho Cerezo e Palhinha; Pedrinho, Reinaldo e Éder. Técnico: Procópio

RESUMO:

22 J, 15 V, 5 E, 2 D, 48 GP, 20 GC

RODOLPHO MACHADO



Em pé: Andrade, Marinho, Raul, Rondinelli, Carlos Alberto e Júnior; agachados: Tita, Adílio, Nunes, Zico e Júlio César

1981 - GRÊMIO

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Grêmio: Baltazar (10 gols)

CAMPANHA

Goiás 0 x Grêmio 0
 Grêmio 2 x Galícia 1
 Grêmio 2 x Desportiva 0
 Pinheiros 1 x Grêmio 1
 Grêmio 1 x Corinthians 0
 Portuguesa 1 x Grêmio 0
 Botafogo 2 x Grêmio 3
 Grêmio 1 x Brasília 2
 Operário-MS 2 x Grêmio 1
 São Paulo 3 x Grêmio 0
 Grêmio 2 x Fortaleza 0
 Inter-SP 3 x Grêmio 1
 Grêmio 1 x São Paulo 0
 Fortaleza 0 x Grêmio 4
 Grêmio 1 x Inter-SP 0
 Vitória 2 x Grêmio 1
 Grêmio 2 x Vitória 0
 Grêmio 2 x Operário-MS 0
 Operário-MS 0 x Grêmio 1
 Ponte Preta 2 x Grêmio 3
 Grêmio 0 x Ponte Preta 1
 Grêmio 2 x São Paulo 1

FINAL

3/maio/1981
SÃO PAULO 0 X GRÊMIO 1
 Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cr\$ 33 819 400; Público: 95 106; Gol: Baltazar 19 do 2º; Expulsão: Serginho
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Dário Pereyra e Marinho Chagas; Elvio, Renato e Everton (Assis); Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. Técnico: Carlos Alberto Silva
GRÊMIO: Leão, Paulo Roberto, Newmar, De León e Casemiro; China, Vílson Tadei (Jurandir) e Paulo Isidoro; Tarciso, Baltazar e Odair (Renato Sá). Técnico: Ênio Andrade

RESUMO:

23 J, 14 V, 2 E, 7 D, 32 GP, 18 GC

J. B. SCALCO



Em pé: Newmar, Leão, Paulo Roberto, China, Casemiro e De León; agachados: Tarciso, Vílson Tadei, Baltazar, Paulo Isidoro e Odair

1982 - FLAMENGO

Vice-campeão: Grêmio - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (21 gols)



J.B. SCALCO

CAMPANHA

Flamengo 3 x São Paulo 2
Náutico 3 x Flamengo 4
Flamengo 5 x Treze 0
Flamengo 3 x Ferroviário 0
Treze 1 x Flamengo 3
Ferroviário 1 x Flamengo 2
Flamengo 1 x Náutico 1
São Paulo 3 x Flamengo 4
Corinthians 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Atlético-MG 1
Flamengo 1 x Inter 1
Atlético-MG 3 x Flamengo 1
Inter 2 x Flamengo 3
Flamengo 2 x Corinthians 0
Flamengo 2 x Sport 0
Sport 2 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Santos 1
Santos 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Guarani 1
Guarani 2 x Flamengo 3
Flamengo 1 x Grêmio 1
Grêmio 0 x Flamengo 0

FINAL

25/abril/1982
GRÊMIO 0 x FLAMENGO 1
Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Oscar Scolfaro (SP); Renda: Cr\$ 29 256 000; Público: 62 256; Gol: Nunes 10 do 1º
GRÊMIO: Leão, Paulo Roberto, Newmar, De León e Paulo César; Batista, Paulo Isidoro e Wilson Tadei; Renato Gaúcho, Baltazar (Paulinho) e Tonho (Odaír).
Técnico: Ênio Andrade
FLAMENGO: Raul, Leandro (Antunes), Figueiredo, Marinho e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes (Vitor) e Lico.
Técnico: Paulo César Carpegiani

RESUMO:

23 J, 15 V, 6 E, 2 D, 48 GP, 27 GC

Em pé: Leandro, Raul, Figueiredo, Marinho, Andrade e Júnior;
agachados: Lico, Adílio, Nunes, Zico e Tita

1983 - FLAMENGO

Vice-campeão: Santos - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (17 gols)



IGNACIO FERREIRA

CAMPANHA

Flamengo 2 x Santos 0
Flamengo 1 x Moto Clube 1
Rio Negro 1 x Flamengo 1
Paysandu 2 x Flamengo 3
Moto Clube 1 x Flamengo 3
Flamengo 7 x Rio Negro 1
Flamengo 3 x Paysandu 2
Santos 3 x Flamengo 2
Tiradentes 1 x Flamengo 3
Palmeiras 3 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Americano 0
Flamengo 2 x Tiradentes 0
Flamengo 1 x Palmeiras 1
Americano 2 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Goiás 0
Guarani 0 x Flamengo 0
Flamengo 5 x Corinthians 1
Goiás 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Guarani 0
Corinthians 4 x Flamengo 1
Vasco 1 x Flamengo 2
Flamengo 1 x Vasco 1
Flamengo 3 x Atlético-PR 0
Atlético-PR 2 x Flamengo 0
Santos 2 x Flamengo 1

FINAL

29/março/1983
FLAMENGO 3 x SANTOS 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Arnaldo César Coelho; Renda: Cr\$ 168 700 000; Público: 155 253; Gols: Zico 40 segundos e Lenadro 39 do 1º; Adílio 44 do 2º
FLAMENGO: Raul, Leandro, Figueiredo, Marinho e Júnior; Vitor, Adílio e Zico; Élder, Baltazar (Robertinho) e Júlio César (Ade-mar).
Técnico: Carlos Alberto Torres
SANTOS: Marolla, Toninho Oliveira, Joãozinho, Toninho Carlos e Gilberto; Toninho Silva (Serginho II), Paulo Isidoro e Pita; Camargo (Paulinho Batistote), Serginho e João Paulo.
Técnico: Formiga

RESUMO:

26 J, 14 V, 7 E, 5 D, 57 GP, 30 GC

Em pé: Raul, Leandro, Figueiredo, Marinho, Vitor e Júnior;
agachados: Élder, Adílio, Baltazar, Zico e Júlio César

1984 - FLUMINENSE

Vice-campeão: Vasco - Número de participantes: 41 - Artilheiros do Flu: Washington e Assis (9 gols)



RICARDO BELIEL

CAMPANHA

Santos 1 x Fluminense 1
Ferroviário 0 x Fluminense 0
Fluminense 1 x ABC 0
Fluminense 1 x Confiança 0
Confiança 0 x Fluminense 2
ABC 1 x Fluminense 2
Fluminense 0 x Santos 1
Fluminense 2 x Ferroviário 0
Bahia 1 x Fluminense 1
Fluminense 3 x Goiás 0
São Paulo 0 x Fluminense 2
Fluminense 3 x Bahia 1
Fluminense 0 x São Paulo 0
Goiás 3 x Fluminense 0
Fluminense 1 x Santo André 0
Operário-MS 0 x Fluminense 0
Portuguesa 0 x Fluminense 1
Fluminense 2 x Operário 0
Fluminense 4 x Portuguesa 2
Santo André 1 x Fluminense 1
Coritiba 2 x Fluminense 2
Fluminense 5 x Coritiba 0
Corinthians 0 x Fluminense 2
Fluminense 0 x Corinthians 0
Fluminense 1 x Vasco 0

FINAL

27/março/1984
VASCO 0 x FLUMINENSE 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP); Renda: Cr\$ 638 160 000; Público: 128 781
FLUMINENSE: Paulo Vitor, Aldo, Duílio, Ricardo e Branco; Jandir, Delei e Assis; Romerito, Washington e Tato.
Técnico: Carlos Alberto Parreira
VASCO: Roberto Costa, Edevaldo, Ivã, Daniel González e Airton; Pires, Mário e Arturzinho; Jussie (Marcelo), Roberto e Marquinho.
Técnico: Edu
Obs.: O Fluminense sagrou-se campeão com o empate porque ganhou a primeira partida por 1 x 0.

RESUMO:

26 J, 15 V, 9 E, 2 D, 37 GP, 12 GC

Em pé: Aldo, Paulo Vitor, Duílio, Ricardo Gomes, Jandir e Branco;
agachados: Romerito, Delei, Washington, Assis e Tato

1985 - CORITIBA

Vice-campeão: Bangu - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Coritiba: Índio (9 gols)

CAMPANHA

Coritiba 3 x São Paulo 1
Coritiba 2 x Cruzeiro 1
Bahia 2 x Coritiba 1
Vasco 3 x Coritiba 0
Coritiba 0 x Goiás 0
Coritiba 0 x Flamengo 1
Inter 4 x Coritiba 0
Portuguesa 1 x Coritiba 0
Coritiba 2 x Náutico 0
Santos 1 x Coritiba 0
São Paulo 0 x Coritiba 1
Cruzeiro 2 x Coritiba 3
Coritiba 1 x Bahia 2
Coritiba 0 x Vasco 0
Goiás 0 x Coritiba 2
Flamengo 0 x Coritiba 1
Coritiba 0 x Inter 0
Coritiba 0 x Portuguesa 2
Náutico 2 x Coritiba 0
Coritiba 2 x Santos 1
Sport 1 x Coritiba 1
Coritiba 1 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Joinville 1
Corinthians 1 x Coritiba 0

Joinville 0 x Coritiba 1
Coritiba 0 x Sport 0
Coritiba 1 x Atlético-MG 0
Atlético-MG x Coritiba 0

FINAL

31/Julho/1985

BANGU 1 X CORITIBA 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP); Renda: Cr\$ 848 064 000; Público: 91 527; Gols: Índio 25 e Lulinha 35 do 1º; Cartão amarelo: Mário, Gomes, Dida e Rafael

BANGU: Gilmar, Márcio, Jair, Oliveira e Baby; Israel, Lulinha (Gílson) e Mário; Marinho, João Cláudio (Pingo) e Ado. Técnico: Moisés

CORITIBA: Rafael, André, Gomes, Heraldo e Dida; Almir (Vavá), Marildo (Marco Aurélio) e Tóbi; Lela, Índio e Édson. Técnico: Ênio Andrade

Obs.: Na prorrogação, 0 x 0. Nos pênaltis, o Coritiba ganhou por 6 x 5.

RESUMO:

29 J, 12 V, 7 E, 10 D, 26 GP, 26 GC

RODOLPHO MACHADO



Em pé: Gomes, Heraldo, Almir, Rafael, André e Dida; agachados: Lela, Marildo, Índio, Tóbi e Édson

1986 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Guarani - Número de participantes: 48 - Artilheiro do São Paulo: Careca (25 gols)

CAMPANHA

Coritiba 0 x São Paulo 1
Sobradinho 1 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Bangu 1
São Paulo 4 x Ceará 0
São Paulo 0 x Inter 0
Sampaio Corrêa 0 x São Paulo 4
São Paulo 3 x Fluminense 2
Operário-MS 1 x São Paulo 2
Remo 0 x São Paulo 2
São Paulo 3 x Sport 2
Ponte Preta 0 x São Paulo 2
São Paulo 2 x Santos 0
São Paulo 2 x Bangu 0
São Paulo 1 x América-RJ 1
Palmeiras 0 x São Paulo 0
Joinville 0 x São Paulo 0
Treze 1 x São Paulo 0
São Paulo 5 x Botafogo-RJ 0
Santos 0 x São Paulo 0
América-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 4 x Treze 1
Botafogo-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 6 x Ponte Preta 1
Palmeiras 2 x São Paulo 2
São Paulo 5 x Joinville 0
Bangu 1 x São Paulo 0
Inter-SP 2 x São Paulo 1
São Paulo 3 x Inter-SP 0

Fluminense 1 x São Paulo 0
São Paulo 2 x Fluminense 0
São Paulo 1 x América-RJ 0
América-RJ 1 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Guarani 1

FINAL

25/fevereiro/1987

GUARANI 3 x SÃO PAULO 3

Local: Brinco de Ouro da Princesa (Campinas); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: Cr\$ 4 222; Público: 37 370; Gols: Nelsinho (contra) 2 e Bernardo 9 do 1º; Pita 1, Marco Antônio Boliadeiro 7 do 1º da prorrogação; João Paulo 2 e Careca 13 do 2º da prorrogação; Cartão amarelo: Ricardo Rocha e Careca; Expulsão: Vágner

GUARANI: Sérgio Néri, Marco Antônio, Ricardo Rocha, Valdir Carioca e Zé Mário; Tosin, Tite e Marco Antônio Boliadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo. Técnico: Carlos Gainete

SÃO PAULO: Gilmar, Fonseca, Wágner Basílio, Dário Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sidnei (Rômulo). Técnico: Pepe

Obs.: Na prorrogação, 2 x 2 e nos pênaltis, o São Paulo ganhou por 4 x 3.

RESUMO:

34 J, 17 V, 13 E, 4 D, 62 GP, 22 GC

SÉRGIO BEREZOVSKY



Em pé: Fonseca, Gilmar, Wágner, Dário Pereyra e Bernardo; agachados: Müller, Silas, Careca, Pita e Sidnei

1987 - FLAMENGO

Vice-campeão: Internacional-RS - Número de participantes: 16 - Artilheiro do Flamengo: Bebeto (6 gols)

CAMPANHA

Flamengo 0 x São Paulo 2
Flamengo 2 x Vasco 1
Santos 0 x Flamengo 0
Inter 2 x Flamengo 0
Flamengo 0 x Fluminense 1
Flamengo 3 x Coritiba 1
Goiás 1 x Flamengo 1
Flamengo 0 x Cruzeiro 0
Flamengo 1 x Botafogo 0
Flamengo 1 x Grêmio 1
Atlético-MG 1 x Flamengo 0
Flamengo 2 x Palmeiras 0
Bahia 0 x Flamengo 2
Corinthians 1 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Santa Cruz 1
Flamengo 1 x Atlético-MG 0
Atlético-MG 2 x Flamengo 3
Inter 1 x Flamengo 1

20 452 800; Público: 91 034; Gol: Bebeto 16 do 1º; Cartão amarelo: Aloísio e Edinho
FLAMENGO: Zé Carlos, Jorginho, Leandro, Edinho e Leonardo; Andrade, Aílton e Zico (Flávio); Renato Gaúcho, Bebeto e Zinho. Técnico: Carlinhos

INTERNACIONAL: Taffarel, Luíz Carlos Winck, Aloísio, Nenê e Paulo Roberto (Bebeto); Norberto, Luís Fernando e Balala; Héider (Manu), Amarildo e Brites. Técnico: Ênio Andrade

RESUMO:

19 J, 10 V, 6 E, 3 D, 22 GP, 13 GC

*Flamengo e Internacional foram, respectivamente, campeão e vice da Copa União, que reunia os principais clubes do país. A CBF, porém, considera Sport Recife e Guarani, 1º e 2º colocados no Módulo Amarelo (espécie de segunda divisão) do Campeonato Brasileiro de 1987, respectivamente campeão e vice daquela temporada.

MARCO ANTÔNIO CAVALCANTI



Em pé: Leandro, Zé Carlos, Jorginho, Edinho, Andrade e Leonardo; agachados: Renato Gaúcho, Bebeto, Aílton, Zico e Zinho

FINAL

13/dezembro/1987

FLAMENGO 1 X INTERNACIONAL 0

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: Cr\$

1988 - BAHIA

Vice-campeão: Internacional-RS - Número de participantes: 24 - Artilheiro do Bahia: Zé Carlos (9 gols)



ORLANDO KISSNER

Em pé: João Marcelo, Ronaldo, Paulo Rodrigues, Tarantini, Paulo Róbson e Claudir; agachados: Marquinhos, Bobô, Charles, Zé Carlos e Gil

CAMPANHA
Bahia 1 x Bangu 1
Bahia 1 x Vitória 0
Fluminense 3 x Bahia 0
Bahia 1 x Flamengo 0
Goiás 2 x Bahia 2
Atlético-MG 1 x Bahia 1
Bahia 1 x Sport 1
Bahia 2 x Atlético-PR 0
São Paulo 0 x Bahia 2
Bahia 1 x Palmeiras 0
Inter-RS 3 x Bahia 0
Portuguesa 0 x Bahia 0
Bahia 2 x Cruzeiro 1
Vasco 0 x Bahia 0
Guarani 0 x Bahia 0
Bahia 0 x Botafogo-RJ 1
Bahia 2 x Corinthians 0
Criciúma 0 x Bahia 1
Coritiba 2 x Bahia 0
Bahia 5 x Santos 1
Bahia 3 x Grêmio 1
Santa Cruz 2 x Bahia 1
Bahia 2 x América-RJ 1
Sport 1 x Bahia 1

Bahia 0 x Sport 0
Fluminense 0 x Bahia 0
Bahia 2 x Fluminense 1
Bahia 2 x Inter 1

FINAL

19/fevereiro/1989

INTERNACIONAL 0 X BAHIA 0

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia (SP); Renda: NCz\$ 57 304; Público: 79 598; Cartão amarelo: João Marcelo, Gil, Norberto e Edu

INTERNACIONAL: Taffarel, Luiz Carlos Winck, Aguirregaray, Norton e Casemiro; Norberto, Luís Fernando e Luís Carlos Martins; Maurício (Hêider), Nilson e Edu (Diego Aguirre). **Técnico:** Abel

BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir (Newmar) e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Zé Carlos e Bobô (Osmar); Gil, Charles e Marquinhos. **Técnico:** Evaristo de Macedo

Obs.: O Bahia foi campeão com o empate porque ganhou a primeira partida da Final por 2 x 1.

RESUMO:
27 J, 13 V, 11 E, 3 D, 33 GP, 23 GC

1989 - VASCO

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Vasco: Bismarck (8 gols)



SILVIO PORTO

Em pé: Mazinho, Luiz Carlos Winck, Zé do Carmo, Quiñones, Marco Aurélio e Acácio; agachados: William, Sorato, Marco Antônio Boiadeiro, Bebeto e Bismarck

CAMPANHA
1º TURNO
Cruzeiro 0 x Vasco 1
Vasco 1 x Coritiba 1
Santos 1 x Vasco 2
Vasco 2 x Bahia 2
Fluminense 0 x Vasco 0
Vasco 4 x Goiás 1
Vasco 3 x Grêmio 1
Palmeiras 1 x Vasco 0
Vasco 0 x Portuguesa 0
Sport 0 x Vasco 1
Vasco 0 x São Paulo 0
Flamengo 2 x Vasco 0
Internacional-SP 2 x Vasco 2
Vasco 4 x Náutico 2
Vasco 1 x Atlético-MG 1
Vasco 2 x Botafogo-RJ 2
Corinthians 0 x Vasco 1
Internacional-RS 1 x Vasco 2

FINAL

16/dezembro/1989

SÃO PAULO 0 X VASCO 1

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Wilson Carlos dos Santos (RJ); Renda: NCz\$ 2 394 435; Público: 71 552; Gol: Sorato 5 do 2º; Cartão amarelo: Luiz Carlos Winck, Acácio e Zé do Carmo

SÃO PAULO: Gilmar, Netinho, Adilson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Flávio, Bobô e Raí; Mário Tilico, Ney e Edivaldo (Paulo César). **Técnico:** Carlos Alberto Silva

VASCO: Acácio, Luiz Carlos Winck, Quiñones, Marco Aurélio e Mazinho; Zé do Carmo, Marco Antônio Boiadeiro e Bismarck; Sorato, Bebeto e William. **Técnico:** Nelson Rosa Martins (Nelsinho)

RESUMO:
19 J, 9 V, 8 E, 2 D, 27 GP, 17 GC

1990 - CORINTHIANS

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Corinthians: Neto (9 gols)



RICARDO CORRÊA

Em pé: Giba, Jacenir, Marcelo, Guinei, Márcio e Ronaldo; agachados: Fabinho, Wilson Mano, Tupãzinho, Neto e Mauro

CAMPANHA
Grêmio 3 x Corinthians 0
Corinthians 0 x Cruzeiro 1
Vitória 0 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Palmeiras 1
São José 1 x Corinthians 2
Corinthians 1 x Fluminense 0
São Paulo 1 x Corinthians 1
Corinthians 1 x Inter-SP 0
Flamengo 1 x Corinthians 2
Corinthians 1 x Náutico 0
Bragantino 2 x Corinthians 2
Corinthians 0 x Bahia 0
Corinthians 0 x Portuguesa 0
Botafogo 1 x Corinthians 0
Corinthians 0 x Vasco 0
Corinthians 1 x Santos 0
Goiás 3 x Corinthians 1
Atlético-MG 1 x Corinthians 3
Corinthians 0 x Inter-RS 3
Corinthians 2 x Atlético-MG 1
Atlético-MG 0 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Bahia 1
Bahia 0 x Corinthians 0
São Paulo 0 x Corinthians 1

FINAL

16/dezembro/1990

CORINTHIANS 1 X SÃO PAULO 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Edmundo Lima Filho (SP); Renda: Cr\$ 106 347 700; Público: 100 858; Gol: Tupãzinho 9 do 2º; Cartão amarelo: Flávio, Márcio e Jacenir; Expulsão: Bernardo e Wilson Mano

CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Marcelo, Guinei e Jacenir; Márcio, Wilson Mano, Tupãzinho e Neto (Ezequiel); Fabinho e Mauro (Paulo Sérgio). **Técnico:** Nelson Batista Júnior (Nelsinho)

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ivan e Leonardo; Flávio, Bernardo e Raí (Marcelo); Mário Tilico (Zé Teodoro), Eliel e Elivélton. **Técnico:** Telê Santana

RESUMO:
25 J, 12 V, 8 E, 5 D, 23 GP, 20 GC

1991 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Bragantino - Número de participantes: 20 - Artilheiro do São Paulo: Rai (7 gols)

CAMPANHA

Atlético-MG 0 x São Paulo 3
Flamengo 1 x São Paulo 0
São Paulo 1 x Santos 2
São Paulo 1 x Fluminense 0
São Paulo 2 x Atlético-PR 1
Náutico 2 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Bahia 0
Goias 1 x São Paulo 1
São Paulo 2 x Grêmio 0
Bragantino 1 x São Paulo 2
São Paulo 0 x Palmeiras 0
Corinthians 1 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Portuguesa 0
Vasco 2 x São Paulo 2
São Paulo 2 x Sport 0
Vitória 1 x São Paulo 2
São Paulo 1 x Botafogo 0
São Paulo 3 x Cruzeiro 1
Internacional 1 x São Paulo 0
Atlético-MG 1 x São Paulo 1
São Paulo 0 x Atlético-MG 0
São Paulo 1 x Bragantino 0

FINAL

9/junho/1991
BRAGANTINO 0 X SÃO PAULO 0
Local: Marcelo Stéfani (Bragança Paulista);
Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr\$ 64 500 000; Público: 12 492; Cartão amarelo: Zé Teodoro, Ricardo Rocha, Biro-Biro e João Santos
BRAGANTINO: Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair (Luís Müller), Alberto e João Santos (Franklin); Sílvio e Mazinho. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
SÃO PAULO: Zetti, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo, Cafu e Rai; Marcelo e Müller (Flávio). **Técnico:** Telê Santana
Obs.: O São Paulo foi campeão com o empate porque ganhou a primeira partida da Final por 1 x 0.

RESUMO:

23 J, 12 V, 7 E, 4 D, 28 GP, 15 GC

NÉLSON COELHO



Em pé: Zetti, Ronaldo, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos; agachados: Müller, Rai, Macedo, Bernardo e Cafu

1992 - FLAMENGO

Vice-campeão: Botafogo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Flamengo: Júnior (9 gols)

CAMPANHA

Bahia 1 x Flamengo 1
Guarani 1 x Flamengo 3
Botafogo 2 x Flamengo 2
Palmeiras 1 x Flamengo 2
Flamengo 3 x São Paulo 2
Flamengo 1 x Cruzeiro 2
Santos 2 x Flamengo 0
Atlético-MG 1 x Flamengo 1
Flamengo 0 x Bragantino 1
Náutico 0 x Flamengo 0
Vasco 4 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Atlético-PR 0
Corinthians 1 x Flamengo 3
Fluminense 1 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Sport 2
Flamengo 4 x Paysandu 1
Portuguesa 1 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Goiás 1
Flamengo 2 x Internacional 0
Flamengo 1 x São Paulo 0
Santos 1 x Flamengo 0
Flamengo 1 x Vasco 1
Vasco 0 x Flamengo 2
São Paulo 2 x Flamengo 0
Flamengo 3 x Santos 1
Flamengo 3 x Botafogo 0

FINAL

19/julho/1992
BOTAFOGO 2 X FLAMENGO 2
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr\$ 1 854 863 000; Público: 122 001; Gols: Júnior 42 do 1º, Júlio César 10, Pichetti 38 e Valdeir (pênalti) 43 do 2º; Cartão amarelo: Odemilson, Válber, Pingo, Valdeir e Gaúcho; Expulsão: Renê e Wilson Gottardo
BOTAFOGO: Ricardo Cruz, Odemilson, Renê, Márcio Santos e Válber; Carlos Alberto Santos, Pingo e Carlos Alberto Dias; Vivinho (Jéferson Gaúcho), Chicão (Pichetti) e Valdeir. **Técnico:** Gil
FLAMENGO: Gilmar, Charles, Gélson, Wilson Gottardo e Fabinho (Mauro); Uidemar, Júnior e Zinho; Júlio César, Gaúcho (Djalma Dias) e Piá. **Técnico:** Carlinhos
Obs.: O Flamengo foi campeão com o empate porque venceu a primeira partida da Final por 3 x 0.

RESUMO:

27 J, 12 V, 8 E, 7 D, 44 GP, 31 GC

RICARDO CORRÊA



Em pé: Gélson, Gilmar, Wilson Gottardo, Charles, Piá e Júnior; agachados: Júlio César, Gaúcho, Zinho, Fabinho e Uidemar

1993 - PALMEIRAS

Vice-campeão: Vitória - Número de participantes: 32 - Artilheiro do Palmeiras: Edmundo (11 gols)

CAMPANHA

Guarani 1 x Palmeiras 1
Palmeiras 3 x Sport 0
Grêmio 1 x Palmeiras 1
Santos 3 x Palmeiras 1
Palmeiras 1 x Atlético-MG 0
Fluminense 2 x Palmeiras 4
Palmeiras 2 x Vasco 0
Palmeiras 3 x Guarani 1
Sport 1 x Palmeiras 2
Vasco 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 3 x Grêmio 1
Atlético-MG 2 x Palmeiras 3
Palmeiras 0 x Santos 1
Palmeiras 2 x Fluminense 1
Palmeiras 1 x São Paulo 1
Guarani 1 x Palmeiras 2
Remo 1 x Palmeiras 2
Palmeiras 3 x Guarani 0
São Paulo 0 x Palmeiras 2
Palmeiras 0 x Remo 0
Vitória 0 x Palmeiras 1

FINAL

19/dezembro/1993
PALMEIRAS 2 x VITÓRIA 0
Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Márcio Rezende de Freitas (MG); Renda: Cr\$ 169 128 500; Público: 88 644; Gols: Evair 4 e Edmundo 23 do 1º; Cartão amarelo: Gil Sergipano, Rodrigo, João Marcelo e Renato Martins; Expulsão: China 9 do 2º
PALMEIRAS: Sérgio, Gil Baiano, Antônio Carlos, Cléber (Tonhão 43 do 2º) e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Zinho e Edilson; Edmundo e Evair (Sorato 43 do 2º). **Técnico:** Wanderley Luxemburgo
VITÓRIA: Dida, Rodrigo, João Marcelo, China e Renato Martins; Gil Sergipano, Roberto Cavallo e Paulo Isidoro; Alex Alves, Claudinho e Giuliano (Fabinho, 30 do 1º (Evandro, 11 do 2º)). **Técnico:** Fito Neves

RESUMO:

22 J - 16 V - 4 E - 2 D - 40 GP - 17 GC

NÉLSON COELHO



Em pé: César Sampaio, Gil Baiano, Cléber, Roberto Carlos, Sérgio e Antônio Carlos; agachados: Edmundo, Mazinho, Evair, Edilson e Zinho

Prêmio ao talento

Está em jogo o principal troféu do nosso futebol. PLACAR vai entregar, pela 25ª vez, a bola mais desejada pelos craques de todo Brasil: a Bola de Prata, que consagrará os melhores do campeonato no ano do tetra

1 PLACAR elegerá, de acordo com este regulamento, os melhores jogadores do Campeonato Brasileiro de 1994 em suas respectivas funções em campo.

2 O jogador que, ao final da competição, conseguir a melhor de todas as médias, independentemente da função, será considerado o Bola de Ouro do ano em lugar de o Bola de Prata.

3 Os méritos de cada jogador serão auferidos de acordo com os seguintes critérios:

a. Em cada partida, os jogadores receberão uma nota de 0 a 10.

b. A nota será atribuída considerando-se o seu rendimento individual e coletivo na partida, sua conduta disciplinar e sua contribuição para o resultado do jogo.

c. A única exceção será no caso do goleiro que, por sua participação passiva, entra em campo com nota 6, aumentada ou diminuída de acordo com sua atuação.

d. As notas só serão dadas aos jogadores que participarem da partida o tempo suficiente para que sua atuação possa ser avaliada, não recebendo notas aqueles que entrarem nos minutos finais — a menos que sua participação nesse jogo seja decisiva.



Pelé nunca concorreu, mas ganhou sua Bola de Prata: hors-concours

4 Serão eleitos Bolas de Pratas os onze jogadores que obtiverem as melhores médias aritméticas (soma total de pontos dividida pelo número de jogos que atuaram) em suas respectivas funções: um goleiro, dois zagueiros, um lateral-direito, um lateral-esquerdo, um volante, dois meias e três atacantes.

5 Para ser eleito, o jogador deverá participar de, no mínimo, dez jogos recebendo notas. PLACAR publicará mensalmente a relação dos jogadores com as melhores médias em cada função. A

partir da quinta rodada, só aparecerão na relação aqueles que tiverem atuados pelo menos três vezes. O jogador será definitivamente retirado da lista dos melhores quando não tiver mais condições de completar o número mínimo de jogos exigido.

§ 1º - À média final dos jogadores dos times finalistas será acrescida a bonificação de 0,2.

§ 2º - Em caso de empate, será considerado vencedor o jogador que houver participado de maior número de partidas ou, persistindo o empate, pertencer à equipe mais bem classificada no Campeonato.

6 As notas aos jogadores, em todas as partidas do Campeonato, serão dadas por jornalistas de PLACAR e convidados.

7 O artilheiro da competição será considerado também Bola de Prata, desde que não seja o ganhador em sua função.

§ único - Em caso de empate, será considerado vencedor o artilheiro que tiver atuado no menor número de partidas. Persistindo a igualdade, será ganhador aquele que tiver feito o menor número de gols de pênaltis. Se ainda assim o empate persistir, o eleito Bola de Prata será o artilheiro da equipe mais bem classificada.

8 Os casos omissos serão resolvidos pela redação de PLACAR.

1970*

Seleção: Picasso (Bahia), Humberto Monteiro (Atlético-MG), Brito (Cruzeiro), Reyes (Flamengo) e Everaldo (Grêmio); Zanata (Flamengo), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Samarone (Fluminense); Vaguinho (Atlético-MG), Tostão (Cruzeiro) e Paulo César Caju (Botafogo)
 *Ano da última Taça de Prata, competição que antecedeu o Campeonato Brasileiro

1974

Seleção: Joel Mendes (Vitória-BA), Louro (Fortaleza), Figueroa (Inter), Miguel (Vasco) e Wladimir (Corinthians); Dudu (Palmeiras), Mário Sérgio (Vitória-BA) e Zico (Flamengo); Osni (Vitória-BA), Luisinho (América-RJ) e Lula (Inter)

A primeira das nove Bolas de Prata e Ouro de Zico: recorde

**1977**

Seleção: Édson (Remo), Zé Maria (Corinthians), Oscar (Ponte Preta), Polozzi (Ponte Preta) e Marco Antônio (Vasco); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Adílio (Flamengo) e Zico (Flamengo); Tarciso (Grêmio), Reinaldo (Atlético-MG) e Paulo César Caju (Botafogo)
Bola de Ouro: Toninho Cerezo
Artilheiro: Reinaldo

1971

Seleção: Andrada (Vasco), Humberto Monteiro (Atlético-MG), Pescuma (Coritiba), Vantuir (Atlético-MG) e Carlindo (Ceará); Vanderlei (Atlético-MG), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Rivelino (Corinthians); Antônio Carlos (América-RJ), Tião Abatiá (Coritiba) e Edu (Santos)



Rivelino concorreu oito vezes: apenas uma Bola de Prata

1975

Seleção: Waldir Peres (S.Paulo), Nelinho (Cruzeiro), Figueroa (Inter), Amaral (Guarani) e Marco Antônio (Fluminense); Falcão (Inter), Carpegiani (Inter) e Zico (Flamengo); Gil (Fluminense), Palhinha (Cruzeiro) e Ziza (Guarani)

Bola de Ouro: Waldir Peres
Artilheiro*: Flávio (Inter)
 * O artilheiro passou a receber sua Bola de Prata

1976

Seleção: Manga (Inter), Perivaldo (Bahia), Figueroa (Inter), Beto Fuscão (Grêmio) e Wladimir (Corinthians); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Paulo César Caju (Fluminense) e Paulo Isidoro (Atlético-MG); Valdomiro (Inter), Doval (Fluminense) e Lula (Inter)

Bola de Ouro: Figueroa
Artilheiro: Dario (Inter)

1978

Seleção: Manga (Operário-MS), Rosemiro (Palmeiras), Rondinelli (Flamengo), Deodoro (Coritiba) e Odirlei (Ponte Preta); Caçapava (Inter), Falcão (Inter) e Adílio (Flamengo); Tarciso (Grêmio), Paulinho (Vasco) e Jésum (Bahia)

Bola de Ouro: Falcão
Artilheiro: Paulinho

CLUBES PREMIADOS

	BOLA DE PRATA	BOLA DE OURO	ARTILHEIRO	TOTAL
1º Internacional	30	4	3	37
2º Flamengo	23	4	3	30
3º São Paulo	22	3	2	27
4º Atlético-MG	19	3	1	23
5º Vasco	17	1	3	21
6º Palmeiras	17	1	—	18
7º Santos	11	2	3	16
Cruzeiro	14	—	1	15
9º Grêmio	12	1	—	13
10º Corinthians	13	—	—	13
11º Bragantino	9	1	—	10
Botafogo	10	—	—	10
13º Fluminense	9	—	—	9
14º Vitória	8	—	—	8
Guarani	7	—	1	8
16º Ponte Preta	7	—	—	7
Bahia	6	—	1	7
18º Coritiba	6	—	—	6
19º Bangu	4	1	—	5
20º Goiás	2	—	1	3
21º Atlético-PR	1	1	—	2
Sport	2	—	—	2
América-RJ	2	—	—	2
Remo	2	—	—	2
25º ABC	1	—	—	1
América-MG	1	—	—	1
Ceará	1	—	—	1
Criciúma	1	—	—	1
Desportiva-ES	1	—	—	1
Fortaleza	1	—	—	1
Inter de Limeira	1	—	—	1
Joinville	1	—	—	1
Náutico	1	—	—	1
Operário-MS	1	—	—	1

1972

Seleção: Leão (Palmeiras), Aranha (Remo), Figueroa (Inter), Beto (Grêmio) e Marinho Chagas (Botafogo); Piazza (Cruzeiro), Ademir da Guia (Palmeiras) e Zé Roberto (Coritiba); Osni (Vitória-BA), Alberi (ABC-RN) e Paulo César Caju (Flamengo)

1973

Seleção: Cejas (Santos), Zé Maria (Corinthians), Ancheta (Grêmio), Alfredo (Palmeiras) e Marinho Chagas (Botafogo); Pedro Omar (América-MG), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Pedro Rocha (São Paulo); Zequinha (Botafogo), Mirandinha (São Paulo) e Mário Sérgio (Vitória-BA)

Bola de Ouro: Cejas e Ancheta
 *Em 1973, PLACAR passou a dar a Bola de Ouro aos jogadores com médias mais altas

1979

Seleção: João Leite (Atlético-MG), Nelinho (Cruzeiro), Osmar (Atlético-MG), Mauro Galvão (Inter) e Pedrinho (Palmeiras); Jorginho (Palmeiras), Roberto (Vasco) e Joãozinho (Cruzeiro)
Bola de Ouro: Falcão
Artilheiro: César (América-RJ) e Roberto César (Cruzeiro)



Falcão: Bola de Ouro por dois anos seguidos

1980

Seleção: Carlos (Ponte Preta), Nelinho (Cruzeiro), Joãozinho (Santos), Luizinho (Atlético-MG) e Júnior (Flamengo); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Batista (Inter) e Sócrates (Corinthians); Botelho (Desportiva-ES), Baltazar (Grêmio) e Mário Sérgio (Inter)
Bola de Ouro: Toninho Cerezo
Artilheiro: Zico (Flamengo)

XXV BOLA DE PRATA

1981

Seleção: Benitez (Inter), Perivaldo (Botafogo), Moisés (Bangu), Dario Pereyra (São Paulo) e Marinho Chagas (São Paulo); Zé Mário (Ponte Preta), Elói (Inter de Limeira) e Paulo Isidoro (Grêmio); Paulo César (São Paulo), Roberto (Vasco) e Mário Sérgio (Inter)
Bola de Ouro: Paulo Isidoro
Artilheiro: Nunes (Flamengo)

1982

Seleção: Carlos (Ponte Preta), Leandro (Flamengo), Juninho (Ponte Preta), Edinho (Fluminense) e Wladimir (Corinthians); Batista (Grêmio), Pita (Santos) e Zico (Flamengo); Lúcio e Careca (Guarani) e Biro-Biro (Corinthians)
Bola de Ouro: Zico
Artilheiro: Zico

1983

Seleção: Roberto Costa (Atlético-PR), Nelinho (Cruzeiro), Márcio Rossini (Santos), Dario Pereyra (São Paulo) e Júnior (Flamengo); Dema (Santos), Paulo Isidoro (Santos) e Pita (Santos); Jorginho (Palmeiras), Reinaldo (Atlético-MG) e Éder (Atlético-MG)
Bola de Ouro: Roberto Costa
Artilheiro: Serginho (Santos)



Roberto Costa: bi da Bola de Ouro em clubes diferentes

1984

Seleção: Roberto Costa (Vasco), Édson (Corinthians), Ivan (Vasco), De León (Grêmio) e Júnior (Flamengo); Pires (Vasco), Romerito (Fluminense) e Assis (Fluminense); Renato Gaúcho (Grêmio), Roberto (Vasco) e Tato (Fluminense)
Bola de Ouro: Roberto Costa
Artilheiro: Roberto

1985

Seleção: Rafael (Coritiba), Luiz Carlos Winck (Inter), Leandro (Flamengo), Mauro Galvão (Inter) e Baby (Bangu); Dema (Santos), Alemão (Botafogo) e Rubéns Paz (Inter); Marinho (Bangu), Careca (São Paulo) e Ado (Bangu)
Bola de Ouro: Marinho
Artilheiro: Edmar (Guarani)

1986



Careca: ouro e prata em 1986

Seleção: Gilmar (São Paulo), Alfinete (Joinville), Ricardo Rocha (Guarani), Dario Pereyra (São Paulo) e Nelsinho (São Paulo); Bernardo (São Paulo), Pita (São Paulo) e Jorginho (Palmeiras); Sérgio Araújo (Atlético-MG), Careca (São Paulo) e João Paulo (Guarani)
Bola de Ouro: Careca
Artilheiro: Careca

1987

Seleção: Taffarel (Inter), Luiz Carlos Winck (Inter), Aloísio (Inter), Luizinho (Atlético-MG) e Mazinho (Vasco); Norberto (Inter), Milton (Coritiba) e Zico (Flamengo); Renato Gaúcho (Flamengo), Renato (Atlético-MG) e Berg (Botafogo)
Bola de Ouro: Renato Gaúcho
Artilheiro: Müller (São Paulo)

1988

Seleção: Taffarel (Inter), Alfinete (Grêmio), Aguirregaray (Inter), Pereira (Bahia) e Mazinho (Vasco); Paulo Rodrigues (Bahia), Adílson Heleno (Criciúma) e Bobô (Bahia); Vivinho (Vasco), Nilson (Inter) e Zinho (Flamengo)
Bola de Ouro: Taffarel
Artilheiro: Nilson

1989

Seleção: Gilmar (São Paulo), Balu (Cruzeiro), Ricardo Rocha (São Paulo), Paulo Sérgio (Atlético-MG) e Mazinho (Vasco); Elzo (Palmeiras), Raí (São Paulo) e Bobô (São Paulo); Bismarck (Vasco), Bizu (Náutico) e Túlio (Goiás)
Bola de Ouro: Ricardo Rocha
Artilheiro: Túlio

1990

Seleção: Ronaldo (Corinthians), Gil Baiano (Bragantino), Adílson (Cruzeiro), Marcelo (Corinthians) e Biro-Biro (Bragantino); César Sampaio (Santos), Tiba (Bragantino) e Luís Fernando (Inter); Renato Gaúcho (Flamengo), Mazinho (Bragantino) e Careca (Palmeiras)
Bola de Ouro: César Sampaio
Artilheiro: Charles (Bahia)

1991

Seleção: Marcelo (Bragantino), Gil Baiano (Bragantino), Márcio Santos (Inter), Ricardo Rocha (São Paulo) e Leonardo (São Paulo); Mauro Silva (Bragantino), Júnior (Flamengo) e Neto (Corinthians); Mazinho (Bragantino), Túlio (Goiás) e Careca (Palmeiras)
Bola de Ouro: Mauro Silva
Artilheiro: Paulinho (Santos)

1992

Seleção: Gilberto (Sport), Cafu (São Paulo), Aílton (Sport), Alexandre Torres (Vasco) e Válber (Botafogo); Mauro Silva (Bragantino), Júnior (Flamengo) e Zinho (Flamengo); Renato Gaúcho (Botafogo), Bebeto (Vasco) e Nélio (Flamengo)
Bola de Ouro: Júnior
Artilheiro: Bebeto

1993



Sampaio: duas vezes Ouro

Seleção: Dida (Vitória), Cafu (São Paulo), Antônio Carlos (Palmeiras), Ricardo Rocha (Santos) e Roberto Carlos (Palmeiras); César Sampaio (Palmeiras), Djalmir (Guarani) e Roberto Cavalo (Vitória); Edmundo (Palmeiras), Alex Alves (Vitória) e Rivaldo (Corinthians)
Bola de Ouro: César Sampaio
Artilheiro: Guga (Santos)

CAMPEÕES DO TROFÉU

CRAQUES	BOLA DE PRATA	BOLA DE OURO	ARTILHEIRO	TOTAL
Zico	5	2	2	9
Júnior	5	1	—	6
Falcão	3	2	—	5
Toninho Cerezo	3	2	—	5
Figueroa	4	1	—	5
Renato Gaúcho	4	1	—	5
Careca	3	1	1	5
Roberto Costa	2	2	—	4
Ricardo Rocha	3	1	—	4
Paulo Isidoro	3	1	—	4
Mário Sérgio	4	—	—	4
Paulo César Caju	4	—	—	4
Roberto Dinamite	3	—	1	4
Mauro Silva	2	1	—	3
Taffarel	2	1	—	3
Dario Pereyra	3	—	—	3
Dirceu Lopes	3	—	—	3
Jorginho	3	—	—	3
Marinho Chagas	3	—	—	3
Mazinho	3	—	—	3
Nelsinho	3	—	—	3
Pita	3	—	—	3
Reinaldo	2	—	1	3
Túlio	2	—	1	3
Wladimir	3	—	—	3

EU QUERIA SABER

A Supercopa

Quais foram os campeões e vices da Supercopa Sul-Americana? Quais são os jogos dos times brasileiros?

Wedson Luiz Lima da Silva
Tanquinho, BA



Apenas os clubes que já conquistaram a Taça Libertadores lutam pelo troféu (foto) do torneio que tem como nome oficial Supercopa João Havelange. Neste ano, ele começa dia 7 de setembro e vai até 26 de outubro. Santos, São Paulo, Flamengo, Grêmio e Cruzeiro vão, mais uma vez, representar o Brasil. Na primeira fase, os jogos dos times brasileiros são: Olímpia (Paraguai) x Cruzeiro, Flamengo x Estudiantes (Argentina), Santos x Independiente (Argentina), Grêmio x Racing (Argentina) e Nacional (Colômbia) x São Paulo.

O Brasil em 1994

Gostaria de completar a relação de jogos da Seleção Brasileira com as fichas dos que foram disputados, até agora, em 1994, já que a edição 1094 registra até a partida número 859, a última do ano passado.

Ednardo Debom
Garibaldi, RS
Gilberto dos Santos
Júnior
Esteio, RS
Edvaldo Lorencini
Atibaia, SP

JOGO 860

BRASIL 2 X ARGENTINA 0
Tipo: oficial amistoso (242)
Data: 23/Março/1994
Local: Estádio do Arruda
Cidade: Recife (PE)
Árbitro: W. Souza (Brasil)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Zetti, Cafu, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes (Mozer) e Branco (Leonardo); Mauro Silva, Dunga (Mazinho), Raí e Zinho; Bebeto (Ronaldo) e Müller.
Gols: Bebeto (2)

JOGO 861

BRASIL 0 X COMBINADO PARIS SAINT GERMAIN/BORDEUAX 0
Tipo: não oficial (113)
Data: 20/Abril/1994
Local: Estádio Parc des Princes
Cidade: Paris (França)
Árbitro: A. Sars (França)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Cafu, Ricardo Rocha (Mozer), Ricardo Gomes e Branco (Leonardo); Dunga, Raí e Zinho; Rivaldo (Paulo Sérgio), Edmundo (Viola) e Müller.

JOGO 862

BRASIL 3 X ISLÂNDIA 0
Tipo: oficial amistoso (243)



Mauro Silva nos 3 x 0 sobre Camarões: titular no time do tetra

Data: 04/Maio/1994
Local: Estádio da Ressacada
Cidade: Florianópolis (SC)
Árbitro: D. Bozzano (Brasil)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Zetti, Jorginho (Cafu), Aldair, Márcio Santos e Branco (Leonardo); Dunga, Mazinho, Paulo Sérgio (César Sampaio) e Zinho (Sávio), Viola (Túlio) e Ronaldo.
Gols: Ronaldo, Zinho e Viola.

JOGO 863

BRASIL 1 X CANADÁ 1
Tipo: oficial amistoso (244)
Data: 05/Junho/1994
Local: Estádio Municipal
Cidade: Edmonton (Canadá)
Árbitro: A. Mendoza (México)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho (Cafu), Aldair, Ricardo Gomes e Leonardo; Mauro Silva (Mazinho), Dunga, Raí (Paulo Sérgio) e Zinho; Bebeto e Romário.
Gol: Romário

JOGO 864

BRASIL 8 X HONDURAS 2
Tipo: oficial amistoso (245)
Data: 08/Junho/1994
Local: Estádio Jack Murphy
Cidade: San Diego (EUA)
Árbitro: B. Hall (EUA)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho (Cafu), Aldair, Ricardo Gomes (Márcio Santos) e Leonardo; Mauro Silva, Dunga, Raí e Zinho; Bebeto (Ronaldo) e Romário (Viola).
Gol: Romário (3), Bebeto (2), Cafu, Dunga e Raí

JOGO 865

BRASIL 4 X EL SALVADOR 0

Tipo: oficial amistoso (246)
Data: 12/Junho/1994
Local: Estádio Bulldog
Cidade: Fresno (EUA)
Árbitro: B. Hall (EUA)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Zetti, Jorginho, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes (Márcio Santos) e Leonardo (Branco); Mauro Silva (Raí), Dunga, Mazinho e Zinho; Bebeto (Viola) e Romário (Müller).
Gols: Romário, Bebeto, Zinho e Raí



Dunga, o novo capitão: presente em todos os jogos de 1994

JOGO 866

BRASIL 2 X RÚSSIA 0
Tipo: oficial de competição (356)
Data: 20/Junho/1994
Local: Stanford Stadium
Cidade: São Francisco (EUA)
Competição: Copa do Mundo
Árbitro: A. Song (I. Maurício)
Técnico: Carlos A. Parreira
Brasil: Taffarel, Jorginho, Ricardo Rocha (Aldair), Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Dunga (Mazinho), Raí e Zinho; Bebeto e Romário.
Gols: Romário e Raí

ANO	CAMPEÃO	VICE
1988	RACING (ARG)	CRUZEIRO
1989	BOCA JRS. (ARG)	INDEPENDIENTE (ARG)
1990	OLÍMPIA (PAR)	NACIONAL (URU)
1991	CRUZEIRO	RIVER PLATE (ARG)
1992	CRUZEIRO	RACING (ARG)
1993	SÃO PAULO	FLAMENGO

Negócio rubro-negro

Vendo edição de PLACAR Flamengo campeão mundial em muito bom estado.

Paulo Róbson B. de Freitas
Rua Major Gerardo
Mendes, 671, Aerolândia,
Fortaleza, CE — CEP:
60851—440



Mengão campeão do mundo: exemplar raro está à venda

Compro os posters de PLACAR com o Flamengo campeão mundial interclubes em 1981 e dos cinco títulos brasileiros conquistados pelo rubro-negro carioca.

Djalma Silvino da Silva
Rua Barão do Triunfo,
718, apartamento 303,
Azenha, Porto Alegre, RS —
CEP: 90610—000

Para completar a coleção

Compro a edição 1068 de PLACAR, que traz o guia do Campeonato Brasileiro de 1992. Ela é a única que falta em minha coleção.

Marcos Santos Alves Peixoto
Rua do Meio, 90, Rio Vermelho, Salvador, BA —
CEP: 41940—400

Jogando botão

Compro escudinhos para futebol de botão, desde que estejam muito bem conservados e completos. Pago bem.

Marcelo F. Fonseca
Rua dos Poncianos, 315,
apartamento 201, Jardim São Paulo, Americana, SP—
CEP: 13465—000

BOCA DO LEITOR

Fã dos pênaltis

São os pênaltis que fazem a minha alegria. Através deles vi o Coritiba conquistar seu título brasileiro, em 1985, vencendo o Bangu no Maracanã. Agora, nos pênaltis, o Brasil é tetracampeão mundial de futebol.
Sérgio Costa Xavier
São Paulo, SP

De alma lavada

Agradeço aos jogadores da Seleção pelo tetra. Nos vingamos da Itália e acabamos com o estigma dos pênaltis. Quanto

Colher de chá

Estas são as duas novas forças do futebol do Rio Grande do Norte, o Caicó e o Corinthians, que vêm se destacando cada vez mais nos gramados do Estado. Pelo sucesso que

a Parreira, cuja única qualidade é ser educado, e Zagalo, este sem nenhuma qualidade, devemos lamentar o futebol feio apresentado pelo Brasil.

Francisco H. F. da Fonseca
Nova Russas, CE

O mais querido do futebol cearense

Na edição das maiores torcidas do Brasil, a pesquisa Ibope-PLACAR deu apenas 2,5% de diferença entre a galera do Ceará e a do seu maior rival (Fortaleza). Mas a distância é bem maior e o alvinegro cearense tem mais de 60% dos torcedores do estado.

Torcida Glória Alvinegra
Fortaleza, CE

F. Gomes
Caicó, RN



Os rubro-negros do Caicó: Rony, Daniel, Paulo, Sandro, Lima e Jasón (em pé); Betinho Cruz, Gilmar, Tico, Márcio e Chico Bala (agachados)



O Corinthians: Sérgio Maria, Erivan, Ivanildo, Edson, Erivando e Baéca (em pé); Nêgo, Toinho, Jaélson, Concôni e Neira (agachados)

PROMOÇÃO PLACAR: GANHE A HISTÓRIA DO SÃO PAULO FUTEBO CLUBE!



É isso mesmo! Você pode faturar **SÃO PAULO F.C.**

SAGA DE UM CAMPEÃO, um livro de luxo, com 143 páginas e capa dura.

Para concorrer, é só escrever uma frase criativa sobre o São Paulo F.C. e enviar para a revista PLACAR Rua Geraldo Flausino Gomes, 61 CEP 04573-900.

Os autores das 50 melhores frases - escolhidas pela DBA e pela revista PLACAR - serão contemplados, com o livro.

Importante: só serão aceitas cartas enviadas pelo correio e postadas até o dia 30 de setembro/94. A divulgação dos ganhadores deverá acontecer na edição de novembro da revista PLACAR.

Boa sorte!

PLACAR

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ